

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP

MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

ABDON MEIRA NETO

**O PROFISSIONAL CONTÁBIL DIANTE DAS NECESSIDADES
DECISÓRIAS DOS EMPRESÁRIOS E GESTORES,
CONSIDERANDO O AMBIENTE TECNOLÓGICO ATUAL**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado
– UNIFECAP, como requisito para a obtenção do título de Mestre
em Controladoria e Contabilidade Estratégica.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Benedito Silva Oliveira

SÃO PAULO

2003

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP

Reitor: Prof. Manuel José Nunes Pinto

Vice- Reitor: Prof. Luiz Fernando Mussolini Júnior

Pró-reitor de Extensão: Prof. Dr. Fábio Appolinário

Pró-reitor de Graduação: Prof. Jaime de Souza Oliveira

Pró-reitora de Pós-graduação: Profª. Drª Maria Sylvia Macchione Saes

Coordenador do Mestrado em Administração de Empresas: Prof. Dr. Dirceu da Silva

Coordenador do Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica: Prof. Dr. João Bosco Segreti

FICHA CATALOGRÁFICA

M514p	<p>Meira Neto, Abdon O Profissional Contábil diante das necessidades decisórias dos empresários e gestores, considerando o ambiente tecnológico atual/ Abdon Meira Neto - São Paulo, Unifecap, 2003 126p.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Antonio Benedito Silva Oliveira</p> <p>Dissertação (mestrado) – Centro Universitário Álvares Penteado – Unifecap – Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica</p> <p>1. Profissional Contábil 2. Gestão 3. Sistemas Integrados de Gestão</p> <p>CDD 657.02854p</p>
-------	--

FOLHA DE APROVAÇÃO

ABDON MEIRA NETO

O PROFISSIONAL CONTÁBIL DIANTE DAS NECESSIDADES DECISÓRIAS DOS EMPRESÁRIOS E GESTORES, CONSIDERANDO O AMBIENTE TECNOLÓGICO ATUAL

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, como requisito para obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica.

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Marcos Reinaldo Severino Peters
UNIMONTE – Universidade Monte Serrat

Prof. Dr. Antonio de Loureiro Gil
Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP

Prof. Dr. Antonio Benedito Silva Oliveira
Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a Deus, fonte de toda a Sabedoria, à minha querida esposa Eliana, aos nossos filhos Nathan, Raquel e Matheus, que são nossos sonhos realizados, a Sra. Raquel Pires, que sempre me inspira, meus pais e sogros, e a todas as pessoas que tem me acompanhado nesta jornada, e que tem acreditado em mim, e dentre estes não poderia esquecer de Genival Silva, Lourivaldo Lopes, Paulo Dragaud e tantos outros, que igualmente são muito importantes para mim.

AGRADECIMENTOS

A minha esposa e aos meus filhos, fontes de inspiração e motivação para todo este trabalho e esforço, e que souberam compreender minhas ausências.

Ao Professor Doutor Antonio B. S. Oliveira pela orientação e colaboração durante a elaboração do presente trabalho e pelo tempo que sempre dedicava a isto.

Ao Professor Doutor Antonio de Loureiro Gil, pelo apoio, incentivo e colaboração, e pela atenção dispensada a este seu admirador, sempre com sugestões preciosas, que procurei seguir a todas, e que serviram para que este trabalho chegasse ao fim.

Ao Professor Doutor Marcos Reinaldo Severino Peters, o qual agradeço as sugestões e considerações feitas na qualificação, considerações estas, que de tão valiosas passei a aplicar ao meu dia-a-dia.

Ao Sr. Pedro Coelho Neto, Presidente da FENACON e ao Sr. Haroldo dos Santos Filho, diretor institucional da FENACON, que contribuíram tão gentilmente, respondendo ao questionário e aos meus e-mails, meus sinceros e profundos agradecimentos.

Finalmente agradeço ao meu DEUS, que tem me levado cada vez mais longe e a lugares em que nunca havia imaginado. A Ele todo louvor, gratidão e dedicação deste humilde servo.

Abdon Meira Neto

Julho de 2003

O temor a Deus é o princípio de toda a sabedoria.

Provérbios de Salomão

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Representação de Ganhos Quantitativos e Qualitativos dos ERPs....	44
Quadro 2 - Divisão por setor das empresas que responderam ao questionário.....	72
Quadro 3 - Análises das Respostas ao questionário, quanto a oportunidades, necessidades e restrições.....	74
Quadro 4 – Profissionais e Escritórios registrados e ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade de Março de 2002 (acumulado).....	130

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – De Opinião.....	77
Gráfico 2 – De Opinião.....	79
Gráfico 3 – Visão Profissional.....	81
Gráfico 4 – Importância do Contador.....	84
Gráfico 5 – Dificuldade de Gestão de seus Negócios.....	86

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação das Fontes de Referencia para Mapeamento das Funções e Atividades do Profissional Contábil.....	18
Figura 2 - Representação Gráfica do Objetivo do Profissional Contábil.....	22
Figura 3 - Metadados – Um ambiente projetado.....	32
Figura 4 - Habilidades de Consumo Obrigatório pelo “Profissional-negócio do século XXI.....	54

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	O Ambiente.....	12
1.2	Objetivos deste Trabalho.....	16
1.3	Situação Problema.....	19
1.4	Hipótese.....	21
1.5	Justificativa deste Trabalho.....	23
2.	AMBIENTE TECNOLÓGICO.....	25
2.1	O Atual Ambiente Tecnológico.....	27
2.1.1	Banco de Dados.....	29
2.1.2	Data Warehouse.....	30
2.1.3	Inteligência Artificial.....	33
2.1.4	Datamining.....	35
2.2	Sistemas Integrados de Gestão (Soluções ERP).....	36
2.2.1	Um Breve Histórico dos ERPs.....	36
2.2.2	O que é uma Estrutura Client/Server.....	41
2.2.3	O que se Deve Esperar dos ERPs.....	41
2.2.4	Processos a que o ERP dá Suporte.....	45
2.2.5	Módulos e Funções de um ERP.....	48
2.2.6	Maiores Fornecedores dos SGEs (ERP).....	49
3.	FUNÇÕES E ATIVIDADES DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS, E OS DESAFIOS PARA O SEU FUTURO PROFISSIONAL.....	52
3.1	Profissional Liberal ou Autônomo.....	56
3.2	Contador.....	58
3.3	Auditor.....	59
3.4	Perito Contábil Judicial e Extra Judicial.....	61

3.5	Controller.....	62
3.6	Outros Cargos Auxiliares.....	64
3.7	Desafios para o Profissional Contábil.....	65
3.7.1	Desafios da Globalização.....	66
3.7.2	Desafio de Sedimentar a Contabilidade como Ferramenta dos Gestores...68	
4.	RESULTADOS DE PESQUISA DE CAMPO.....	70
4.1	As expectativas dos Empresários em Relação à Contribuição dos Profissionais Contábeis na Gestão das Empresas.....	71
4.2	Áreas de Atuação e Atividades do Profissional Contábil.....	87
5.	CONCLUSÕES.....	96
	ANEXO A - O que Pensam Sobre o Assunto Contabilistas de Destaque na Atualidade	99
	ANEXO B – Resolução CFC Nº 560/83.....	108
	ANEXO C – Módulos e Funções de um ERP.....	123
	ANEXO D – NUMEROS QUE REPRESENTAM A CLASSE CONTÁBIL NO BRASIL	130
	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	133

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo traçar, mesmo que de forma não exaustiva o perfil do profissional contábil, suas habilidades e o impacto que o avanço tecnológico tem causado no seu dia-a-dia.

Foi destacado que devido a alta competitividade entre as empresas, as exigências dos gestores em termos de informação são diferentes do que se exigia no passado, imprimindo ao profissional contábil a necessidade de atualizar-se constantemente, e inclusive repensar quais são essas novas exigências que ele deve atender enquanto provedor de informação de qualidade.

É abordado também as posições ocupadas na carreira de um profissional contábil, desde aquelas restritas à profissão, e em que é exigida habilitação técnica, com registro em órgãos de classe, até novas posições que embora se enquadre perfeitamente a este profissional, não é restrita a esta profissão, como o cargo de controller, que requer além do conhecimento contábil, o conhecimento de outras disciplinas, como administração, finanças, tecnologia da informação, e outras.

Dentre os recursos tecnológicos existentes, foi dado maior ênfase aos sistemas integrados de gestão, que possibilita a redução e até extinção de trabalhos como classificação contábil de documentos e sua digitação.

Estes sistemas tem interligado empresas, padronizado procedimentos, possibilitado um controle muito melhor sobre as operações das empresas, ainda que estas tenham unidades espalhadas por vários Países

1. Profissional Contábil 2. Gestão 3. Sistemas Integrados de Gestão

ABSTRACT

The main objective of this work is to show, even though in a non-exhausting way, the professional profile of accountants, its skills and the technological impact he is facing in a day-to-day basis.

Due to the high competitive corporate environment, managers have been requested quite different informations compared with some time ago enforcing the accountant professional to keep up updated constantly and even to rethink and foresee what would be the challenges to overcome in order to provide more and more qualified information

We have also the objective of going through the roles and responsibilities of accountant professional, since from the ones pretty much belongs to the core competence of its area that requires technical habilitation, being registered in public organism till new roles and responsibilities that would perfectly fit to its career, but not restricted, as controller that requires accountant background, and other skills as administration, finance, information technology, so on so forth

Among the existing technological resources, big emphasis was given to the integrated management systems, that makes possible the reduction and even to extinguish of some common accountant tasks as: document classification and its typestry.

These systems were able to link companies, standardize procedures, improve operational control even though nowadays companies are spreaded out in many countries.

1. Accountant Professional 2. Management 3. Enterprise Resource Planning

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação é uma realidade hoje no ambiente empresarial e sua influência não se limita apenas a ambientes de pesquisas, desenvolvimento de novos produtos, etc. Ela tem influenciado também a gestão das empresas, a maneira de fazer negócios, e o relacionamento entre clientes e fornecedores.

Segundo (GIL 2000 ;13) Nossa sociedade mundial, cada vez mais depende da tecnologia, necessita da qualidade do trabalho do ser humano, considerado por seu talento intelectual, para continuidade da caminhada com foco na melhoria dos negócios.

É importante observar que estas mudanças trazidas pelo avanço tecnológico imprimem uma constante necessidade de atualização dos profissionais ligados à gestão das empresas, e muito especialmente os profissionais contábeis.

Neste trabalho, é descrito e mapeado, sem ter no entanto, a pretensão de esgotar o assunto, visto que é muito complexo, quem são os profissionais contábeis, quais posições normalmente ocupam nas empresas, e quais desafios existem para estes profissionais.

Buscou-se também identificar alguns tipos de tecnologias que tem feito significativas mudanças na forma deste profissional trabalhar, especialmente os softwares integrados de gestão.

Foi realizada uma pesquisa empírica com alguns empresários sobre o que eles pensam e esperam do profissional contábil, onde se constatou que os empresários, na amostra utilizada, tem olhado o profissional contábil como alguém que pode ajuda-los na gestão de seus negócios.

Foram também realizadas visitas a 10 empresas de contabilidade na cidade de São Paulo, e uma entrevista por telefone com o Contador Moacir Rodrigues Marques, diretor social do SESCOB – São José do Rio Preto.

1.1 O Ambiente

O profissional contábil está passando por um momento em que exige muita reflexão, pois com o avanço da tecnologia da informação aliada ao grande desenvolvimento das telecomunicações, muita coisa está mudando dentro das organizações, que lançam mão cada vez mais da tecnologia para auxiliar seus gestores nas tomadas de decisões e na elaboração de planos estratégicos.

Este avanço da tecnologia da informação dentro das organizações vêm ocorrendo também na área contábil, onde alguns anos atrás as grandes empresas tinham enormes departamentos de contabilidade, para classificar,

conciliar, datilografar ou digitar lançamentos, etc. e que hoje em dia já não se vê mais isto, pois todo este trabalho está “informatizado”.

(GUERREIRO 1989: 10,11) diz:

É importante observar que nas ultimas décadas o mundo, e particularmente o Brasil viveu uma verdadeira revolução tecnológica da informática. Esta revolução criou condições técnicas e econômicas para a implementação das mais avançadas soluções em nível de processamento de dados. Entendemos que a contabilidade, tanto a nível teórico como pratico, tem se utilizado de uma forma muito pobre dos recursos disponíveis da informática para a concepção e implementação dos seus sistemas de informação.

Muita coisa mudou depois desta afirmação, afinal já se passaram 13 anos, no entanto ainda fica uma dúvida: O profissional contábil tem tido relevância no processo de evolução da forma como se faz contabilidade, através da tecnologia da informação utilizando estes recursos para assessorar os gestores e empresários em questões que vão além da contabilidade, e estejam mais relacionadas à gestão da empresa ?

Desde o começo dos anos 90 a tecnologia da informação tem se desenvolvido de forma cada vez mais veloz, principalmente na área de gestão, onde dentre outros, surgiram os softwares integrados de gestão, os chamados

ERP (Enterprise Resource Planning) , que além dos trabalhos básicos da área contábil, são capazes de fazer conversões de balanços e demonstrações em varias moedas, análises financeiras, controles, orçamentos, etc. e isto tudo com imensa precisão e rapidez, evitando erros e perdas de tempo com atividades repetitivas.

Trabalhos como: controle de estoques, apuração de custo contábil/fiscal, fechamento de balanços, etc. tornaram-se tão automáticos que são alimentados a partir de dados inseridos por outras áreas que não tem ligação direta com a contabilidade.

No entanto, observa-se que não adianta ter informações contábeis on - line, se as organizações não as utilizam como instrumentos eficazes para traçar estratégias empresarias, cenários futuros, etc., pois, como alegam, estas informações representam somente o que aconteceu, e em forma de transação física, como por exemplo : compra, venda, transferências, pagamentos, etc. , e não registram intangíveis, como por exemplo, custo de oportunidade, custo por não ter tomado uma decisão, good wil não adquirido anteriormente, capital intelectual, e até mesmo em questões como mensuração e evidenciação dos riscos empresariais, que é de suma importância para os gestores na condução dos negócios de uma empresa. Diante disto concordamos com o que diz :

(PETERS 2000 ; 49) a mensuração monetária dos efeitos econômicos das transações de troca é função principal da atividade contábil, porém não é somente nesta dimensão de

mensuração e informação que a contabilidade contribui ao desenvolvimento dos negócios indiretamente e à tomada de decisão diretamente.

A contabilidade tem hoje, a missão também de informar aspectos econômicos através de dados não monetários, como por exemplo, o nível de risco a que se expõe uma entidade.

Certamente que o profissional contábil tem valiosas contribuições a oferecer, uma vez que conhece profundamente a vida financeira da empresa, e poderá ser capaz de atualizar dados contábeis históricos para a realidade empresarial, mensurando também o que é intangível, evidenciando riscos empresariais, e munindo os gestores de informações, que darão suporte às suas decisões. E isto ele conseguirá fazer se buscar adquirir novos conhecimentos e aptidões .

Segundo (IUDÍCIBUS 2001: 5,6) Mais importante, por enquanto, do que pretender chegar a uma contabilidade estratégica em termos sistêmicos é verificar e investir nas aptidões, conhecimentos, atitudes e ações para que o contador e o controller, de meros fornecedores passivos de informações (úteis embora), transformem-se em membros ativos da equipe de planejamento estratégico. Pela familiaridade com a informação e com os resultados de cursos de ação no passado, problemas podem ser evitados no futuro, no momento de

planeja-lo. Para alcançar esta participação são necessárias algumas condições, como:

a) desenvolver trabalhos nas áreas-chaves já apontadas ou em outras, que avulsem e ponham em evidência a importância do sistema de informação contábil-gerencial e de seu delineador e gestor – o controller;

b) ganhar, por meio de estudo e observação, um conhecimento cada vez mais globalizante da empresa e de seu ecossistema, bem como de negócios e perspectivas nacionais e internacionais;

c) acima de tudo, ter sempre presente a noção de “custo-benefício” de qualquer sistema de informação ou de mudanças que estejamos estudando para nosso sistema.

Desta forma o profissional contábil poderá passar de apenas fornecedor de informações históricas, fatos ocorridos, que são utilizados como base para projeções, análises estratégicas, que se tornam suporte para tomadas de decisão, para alguém que participa ativamente do planejamento da empresa.

1.2 Objetivos Deste Trabalho

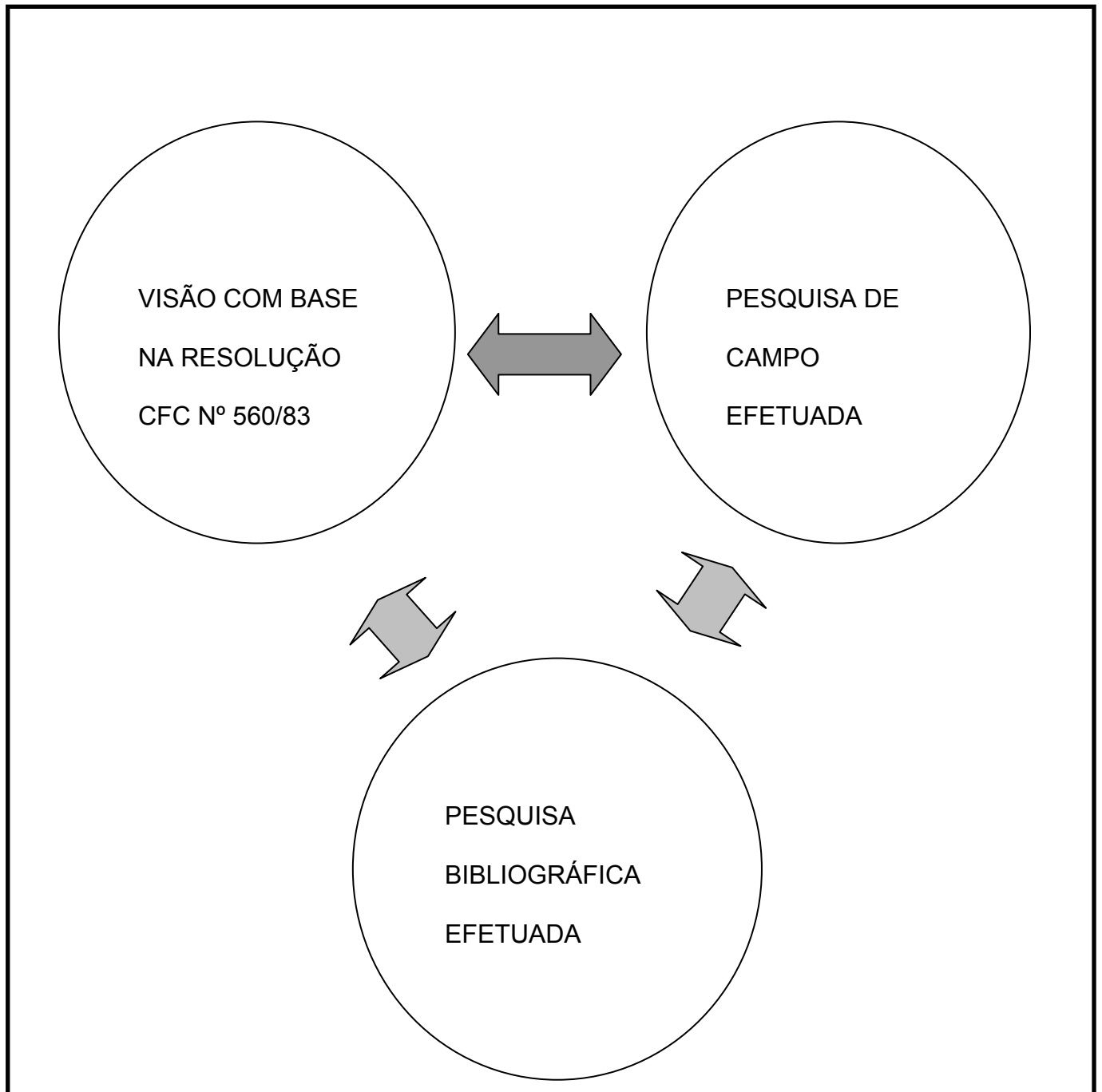
Este trabalho tem o objetivo de traçar quais atribuições competem ao profissional contábil dentro de uma organização segundo a resolução CFC 560/83 e segundo as atuais necessidades dos gestores, e qual importância

existe em ele conhecer e utilizar as novas tecnologias que existem e que estão surgindo em sua área de atuação e também em expandir seus conhecimentos na área de gestão e outras áreas, para gerar informação que possibilite aos gestores tomarem decisões estratégicas e importantes para as empresas.

Para isto, será feita uma atualização bibliográfica dessas informações e desenvolvida uma pesquisa com empresários e gestores de empresas para enxergar com mais clareza, sem no entanto ter a pretensão de esgotar o assunto, as perspectivas e necessidades para os profissionais de contabilidade, diante das exigências de informação dos gestores nas organizações, qual a sua relevância como profissional no processo de tomada de decisão em qualquer tipo de organização, qual o papel da contabilidade na gestão das empresas, juntamente com a descrição das principais ferramentas oferecidas pela tecnologia da informação, uma vez que o progresso da informática trouxe inúmeros benefícios a esta profissão.

As fontes para o mapeamento das funções e atividades do profissional contábil, objetivo deste trabalho, está representado na figura a seguir, a saber, a Resolução CFC560/83, a pesquisa de campo com empresários e gestores e a pesquisa bibliográfica realizada.

Figura 1 – Representação das fontes de referencia para mapeamento das funções e atividades do profissional contábil



Fonte : O próprio autor

1.3 Situação Problema

Com o constante avanço da Tecnologia da Informação (TI) e sua disponibilidade/acessibilidade de forma cada vez mais fácil e massificada, as empresas passaram a depender cada vez mais de informação e em consequência disto passaram a se utilizar de sistemas computacionais mais sofisticados para suportar suas atividades.

Segundo (GIL 1999 ; 10) Na realidade, estamos no alvorecer de um novo estágio segundo o qual a tecnologia da informática será, além de determinante para a condução dos negócios, a linha-guia/mestra dos novos avanços na condução dos negócios empresariais.

Além disso, nos tempos atuais, obter informação precisa e fazer o uso apropriado dela pode ser um diferencial competitivo no mercado em que se está inserido, de forma que se torne capaz de projetar cenários por exemplo, com vistas a um melhor atendimento a seus consumidores, buscando assim a otimização de toda a cadeia de valores e de produção.

Segundo (STAIR1998:5) “ O valor da informação está diretamente ligado à maneira como ela ajuda os tomadores de decisão a atingirem as metas da organização”.

Ter então o poder e o controle sobre suas próprias informações de modo a reagir rapidamente dentro da exigência de um mercado em constante mutação, é uma necessidade que nenhuma organização ou gestor pode ignorar.

Diante disto, vê-se que os gestores têm necessidades informacionais, em que se apoiem para tomar decisões estratégicas, e o profissional contábil pode ser este suporte às decisões que eles necessitam.

No entanto, segundo (WHITNEY apud FRANCO 1999; 37) “ Os contadores tem em mãos todas as informações sobre a empresa, mas ficam presos a dados do passado, enquanto os usuários de seus serviços estão interessados em uma visão do futuro.”

Mediante estas afirmações, elaboramos o problema do presente trabalho, que será:

O perfil do profissional contábil delineado em pesquisa bibliográfica atende às necessidades informacionais atuais dos empresários e gestores?

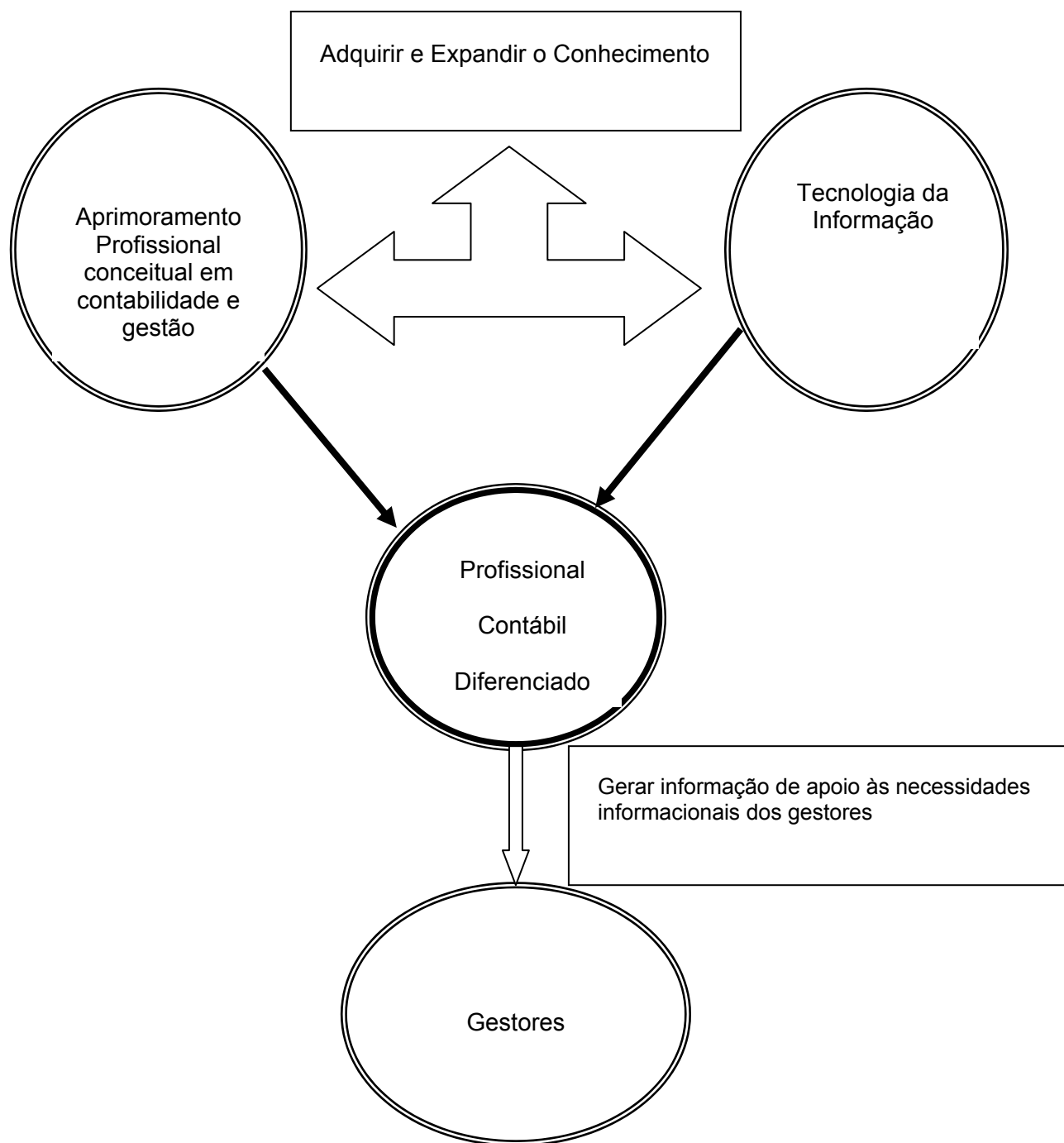
1.4 Hipótese

A hipótese adotada como forma de solução do presente problema é:

Se os profissionais de contabilidade aprimorarem seus conhecimentos em gestão e estratégia empresarial, e utilizarem de forma plena os recursos que a tecnologia da informação oferece para a contabilidade, expandindo assim sua capacidade em auxiliar os gestores em seus negócios, então tornar-se-ão mais eficazes nesta tarefa do ponto de vista do usuário de seus serviços, passando assim a serem considerados como elementos importantes no processo decisório das organizações, pela efetividade de sua participação nas mesmas.

O quadro a seguir é uma demonstração gráfica da hipótese do presente trabalho, em que mostra a necessidade do profissional contábil se atualizar em outras áreas, conhecer e utilizar bem a tecnologia da informação, de forma que possa atender as necessidades informacionais dos gestores para a tomada de decisão.

Figura 2 - Representação gráfica do objetivo do profissional contábil



Fonte: O próprio autor

1.5 Justificativa deste Trabalho

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de mostrar o profissional contábil como um apoio indispensável aos gestores em suas tomadas de decisão, e para isto é necessário :

- a) Conhecer as competências e habilidades necessárias para que o profissional contábil tenha este status de provedor de informações que influenciarão os gestores em suas decisões estratégicas;
- b) Contribuir para o aumento do conhecimento por parte dos profissionais contábeis, sobre o que pensam os gestores sobre a atuação destes profissionais no apoio às suas decisões.

Além disto, porque estes desafios e oportunidades para os profissionais da contabilidade podem também trazer ganhos para as empresas, pelo aumento no potencial de realização destes profissionais, que podem aumentar o valor agregado dos negócios.

E estes assuntos, pela pesquisa bibliográfica feita mostra-se atual e relevante tanto para os órgãos reguladores da profissão, como para os próprios profissionais contábeis e gestores, conforme afirma :

(FRANCO 1999:93, 94) Vários estudos recentes, inclusive alguns básicos, da IFAC, evidenciam mudanças potenciais nas habilidades contábeis básicas para o futuro e sugerem que os profissionais contábeis do próximo milênio serão aqueles que :

- Vêem suas qualificações como um ponto de partida e não como o fim de seu desenvolvimento profissional. Em outras palavras, precisamos reconhecer as limitações do nível de treinamento para ingresso na profissão;

- Possam adotar uma visão estratégica dos negócios e aplicar ferramentas analíticas para comparar, isto é, ferramentas que ampliem as medidas do período contábil único para acomodar a perspectiva do período múltiplo, que as análises estratégicas exigem.

Outra justificativa é que o profissional necessita conhecer e utilizar todo potencial que a tecnologia da informação oferece, para que ele tenha nesta tecnologia o apoio para desenvolver estas novas competências.

2. AMBIENTE TECNOLÓGICO

Empresas do mundo inteiro estão se tornando, cada vez mais interligadas através da rede mundial de computadores. (FRANCO 1999; 71) Cita um diretor da Cisco , fabricante mundial de hardware de rede, que diz “Nosso objetivo como empresa é estar processando 30% de nossos negócios pela rede mundial, no fim de nosso quarto trimestre fiscal de 1997.”

Através de softwares integrados as empresas têm posto em funcionamento sistemas capazes de colher mais e melhores informações em tempo mais reduzido que em qualquer época anterior.

Segundo (GIL 1999;192) A velocidade no desenvolvimento e uso de novas tecnologias vêm provocando impactos nas estruturas, processos e modelos da gestão organizacional. A tecnologia de sistemas de gestão tem como objetivo melhorar e otimizar processos e resultados usando as melhores práticas de negócios.

Desta forma e utilizando estes sistemas de gestão os gestores sentem-se habilitados a controlar as atividades de suas empresas em tempo quase real. Nenhuma transação de negócios, nenhuma compra por parte do cliente, nenhuma fatura de fornecedor, nenhum detalhe sobre bens produzidos passa despercebida por esses sistemas. É uma situação que pode parecer utópica,

mas que, na verdade, encontra-se atualmente à disposição de todas as empresas dotadas da capacidade de dominar um novo tipo de sistema de informação. Estes sistemas são chamados de sistemas de gestão empresarial (SGEs, ou, ocasionalmente, de ESs, da sigla em inglês para enterprise systems). Conhecidos igualmente como sistemas integrados de gestão ou ERPs Enterprise Resource Planning, são na verdade pacotes de aplicativos de computador que dão suporte a maioria das necessidades de informação de uma empresa.

Além disto, esta evolução tecnológica trouxe benefícios para a contabilidade e para o profissional contábil, conforme (GIL Apud STRASSBURG 2001; 5,6)

-Antes do computador

Fichas tríplices;

Classificação manual dos documentos contábeis;

Informações via documentos.

-Com o computador independente

Uso de banco de dados contábeis;

Aplicativos não integrados;

Informações via documentos, planilhas.

-Com computadores ligados a rede local

Uso de software contábil integrados;

Aplicativos integrados;

Informações via arquivos magnéticos.

-Com computadores ligados a rede local, internet, extranet e intranet

Uso de software contábil integrado com o sistema de gestão;

Aplicativos totalmente integrados;

Informações via rede local, internet, extranet e intranet;

Nova economia: e-commerce, e-business, e-finance...e-n.

2.1. O Atual Ambiente Tecnológico

Atualmente existem diversas inovações em termos de tecnologia da informação voltadas para a área empresarial, através de sistemas de informação, tais como : Bancos de dados, gerenciadores de bancos de dados, Data warehouse, inteligência artificial, Datamining, tecnologias OLAP e OLTP, e-business, CRM, entre outros. Sobre estas tecnologias afirma:

(REZENDE, ET AL. 2001:32) Dentro das empresas, o enfoque atual dos sistemas está principalmente no negócio empresarial e no objetivo de auxiliar os respectivos processos decisórios .

Em geral os sistemas procuram atuar como:

- Ferramentas para exercer o funcionamento das empresas e de sua intrincada abrangência e complexidade;

- Instrumentos que possibilitem uma avaliação analítica e, quando necessária, sintética das empresas;
- Facilitadores dos processos internos e externos com suas respectivas intensidades e relações;
- Meios para suportar a qualidade, produtividade e inovação tecnológica organizacional;
- Geradores de modelos de informações para auxiliar os processos decisórios empresariais;
- Produtores de informações oportunas e geradores de conhecimento;
- Valores agregados e complementares à modernidade, perenidade, lucratividade e competitividade empresarial.

E diante deste enfoque surgiram inúmeras ferramentas que possibilitam aos gestores e aos profissionais contábeis que os auxiliam, terem uma visão clara de riscos, oportunidades, etc. dentro de uma organização.

A seguir será descrita algumas destas tecnologias que são utilizadas pelas empresas como forma de otimizar seu dia-a-dia, e que também se constituem em novas ferramentas para o profissional contábil cumprir sua missão de atuar junto aos gestores.

2.1.1 Banco de Dados

Os bancos de dados são utilizados como depósitos onde são guardados os dados de uma empresa para posterior utilização, visando a transformação destes dados em informação e conhecimento.

Segundo (GIL 1999; 134) banco de dados é um dispositivo/periférico, normalmente, disco magnético, com dados armazenados (arquivos, segmentos, registros, campos) segundo as características – integrado -, em virtude da unificação de diversos arquivos, com eliminação, parcial ou total, de redundância de dados – compartilhado - , onde cada usuário pode ter acesso a um mesmo dado para finalidades diversas.

Existem diversos tipos de bancos de dados, dentre eles citamos os bancos de dados convencionais, os relacionais, data warehouse, etc.

Normalmente todo banco de dados tem um sistema gerenciador que permite que os dados sejam armazenados em um só lugar, possibilitando assim que estes dados sejam manipulados ou acessados por diferentes tipos de recursos tecnológicos.

2.1.2 Data Warehouse

O Data Warehouse como cita (STRASSBURG 2001:121) “ é considerado, além de um armazém de dados, que de certa forma dá a impressão de acúmulo de dados somente para fins de controle das operações, mas na realidade é muito mais”. O Data Warehouse recebe e consolida estes dados que são extraídos de diversas fontes, ou seja, diversos sistemas de informação, para que posteriormente possibilitem a geração de informações integradas, que serão utilizadas em relatórios e análises executivas, a partir de reorganizações de dados e combinações de informações.

Segundo (STRASSBURG 2001; 120) Os Data Warehouse são implantados nas empresas como forma de ampliar a capacidade de gerenciamento das mesmas, através das informações fornecidas por ele. Desta forma, ele não terá a função simples de um banco de dados, que receberá os inputs dos sistemas, transformando-os em dados mais consistentes e armazenando-os, permitindo que seja feita análise nesses dados.

Como exemplo, pode-se citar algumas dessas fontes tecnológicas de onde os Data Warehouse, recebem estes dados, tais como: ERP, SIE, SGBD, OLAP, OLTP, etc.

Normalmente os Data Warehouse são utilizados somente para obtenção e consulta de informações, por isso não afetam o desempenho dos sistemas de

informação operacionais. Em outras palavras, ele busca informações nestes variados sistemas, sem no entanto, interferir de forma negativa nos mesmos, como por exemplo, degradando a velocidade de processamento de informação, deixando o sistema lento enquanto fornece a informação, pois na maioria dos casos o Data Warehouse só pode ser utilizado para obtenção e consulta de informações.

Ainda sobre o Data Warehouse (STAIR apud REZENDE 2001:212) afirma “A principal vantagem é a possibilidade de relacionar dados de forma nova e criativa, mas devem ser observados os impactos desta replicação e a redundância de dados”.

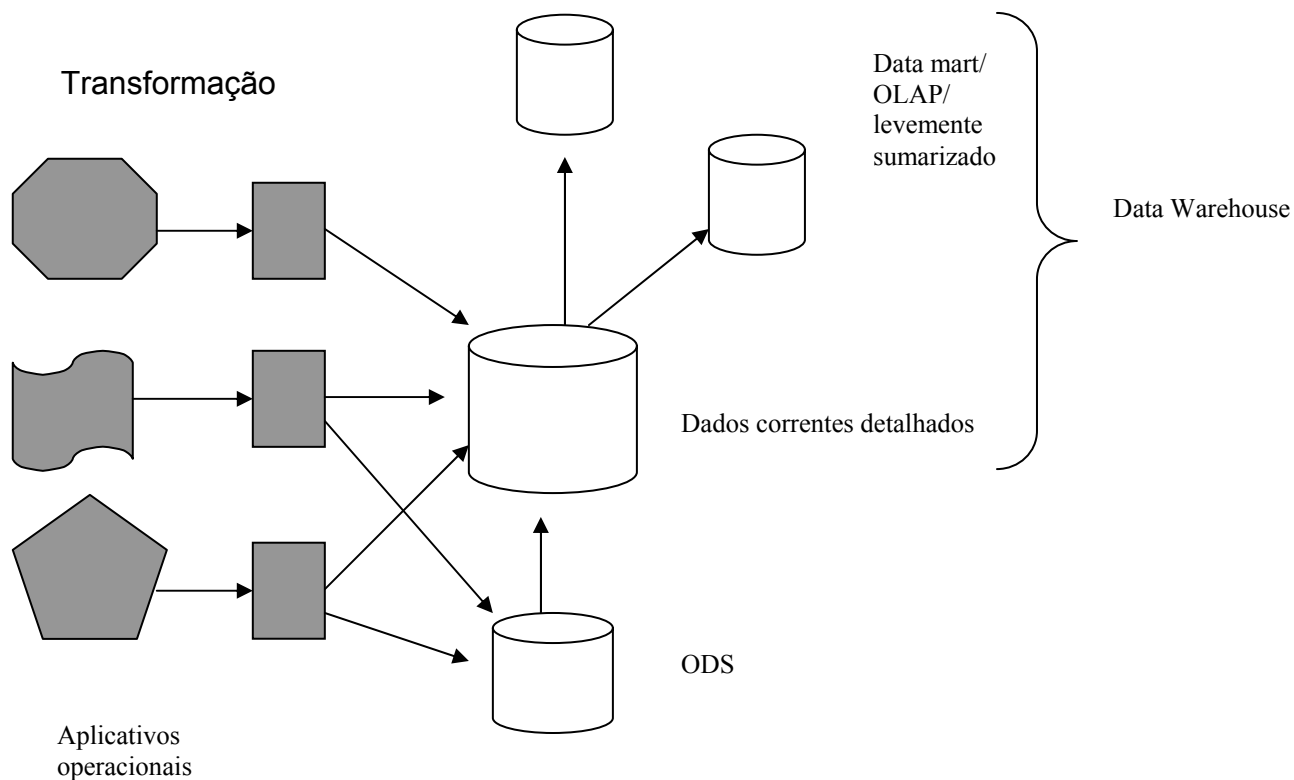
Para que funcione de maneira eficiente, todo Data Warehouse necessita de metadados.

Os metadados segundo (INMO, ET AL. 1999; 73) Compõe o centro nervoso do Data Warehouse. Sem os metadados, o Data Warehouse e seus componentes associados no ambiente projetado são meramente componentes soltos funcionando independentemente e com objetivos separados.

Portanto um dos objetivos da utilização dos metadados é uma unificação das plataformas de hardware e das tecnologias de software, de forma que os diferentes componentes utilizados neste ambiente projetado se relacionem, como se viessem de uma mesma origem.

A figura abaixo demonstra como isso ocorre.

Figura 3 - Metadados – Um ambiente projetado



Fonte: Gerenciando Data Warehouse (1999;77)

A tecnologia Data Warehouse torna-se mais efetiva nos sistemas de informações executivas se estiver trabalhando de forma integrada com outras tecnologias, tais como : OLAP, OLTP, e Datamining, etc.

2.1.3 Inteligência Artificial

Segundo (STRASSBURG 2001; 123) “As primeiras intenções de transformar a inteligência humana em inteligência de máquina (artificial), se deram na década de 70, sendo que resultados relevantes só se obtiveram na década de 90.”

Esta tecnologia ainda é pouco conhecida da maioria das pessoas, e existem alguns mitos sobre a mesma. Na realidade, segundo seus criadores, seu objetivo não é substituir os seres humanos nas tomadas de decisão. Ela funciona como uma simulação da inteligência humana, realizando atividades que envolvem a percepção, compreensão de linguagem natural e solução de problemas, planejamento financeiro, busca e análise de dados para geração de informações empresariais.

Inteligência artificial é a capacidade que um determinado sistema possui, em executar funções que são tipicamente associadas à razão e inteligência humana.

Para (REZENDE 2001:214) “A tecnologia IA facilita o diálogo entre os usuários e os recursos computacionais e pode ser empregada em todos os tipos de sistemas de informação executivos.”

Conforme cita Strassburg (2001) Existe uma infinidade de aplicações para a inteligência artificial, destacando-se dentre elas:

- Manufatura
- Planejamento
- Logística
- Projeto de equipamentos
- Processamento de dados
- Educação
- Mapeamento e interpretação de fotos
- Apoio às mais diversas profissões
- Serviços especializados.

Desta forma vê-se que a inteligência artificial é uma ferramenta utilizada por sistemas empresariais e de gestão, para aperfeiçoamento e automação de processos.

2.1.4 Datamining

Dado o crescente volume de dados disponíveis e em volume cada vez maiores, começa a surgir a preocupação com a capacidade de armazenamento, seleção e uso dos mesmos. Para esta rotina é utilizado o datamining, que é uma tecnologia que seleciona, organiza e orienta os dados a fim de gerar um real valor do dado, transformando-o em informação e conhecimento. Falando sobre o Datamining,

(FELDENS apud REZENDE 2001:215) diz. Essa tecnologia é formada por um conjunto de ferramentas que, por meio do uso de algoritmos de aprendizado ou baseados em redes neurais e estatísticas, são capazes de explorar um grande conjunto de dados extraindo destes conhecimentos na forma de hipóteses e de regras. Diariamente, as empresas acumulam diversos dados em seus bancos de dados, tornando-os verdadeiros depósitos de informação sobre os vários processos e procedimentos das funções da empresa, inclusive com dados e hábitos de seus clientes, suas histórias de sucesso e fracassos.

O Datamining segundo Strassburg (2001) é utilizado como uma ferramenta que auxilia o Data Warehouse na mineração destes dados, e tem a função de buscar padrões e relações que auxiliem a busca por informações que serão utilizadas na solução de problemas, como por exemplo, um supermercado que a partir do cruzamento de dados sobre as compras de

determinados clientes mês-a-mês, pode estabelecer um padrão sobre estes clientes, de forma a disponibilizar ofertas e descontos personalizados diretamente a estes clientes.

2.2 Sistemas Integrados de Gestão (Soluções ERP)

Os softwares de gestão têm sido a parte da revolução tecnológica que está dentro das empresas e que está diretamente ligada aos profissionais contábeis, como ferramenta que pode ajudá-los em suas necessidades de satisfazer o anseio dos gestores por informações que os auxiliem na tomada de decisão.

Por este motivo, será dedicado maior tempo na abordagem destes sistemas, vendo algumas armadilhas, mitos e reais vantagens dos mesmos.

2.2.1 Um Breve Histórico dos ERPs

Os primórdios dos ERPs datam da segunda guerra mundial, quando se iniciou o uso do MRP (Material Requirements Planning – Cálculo das Necessidades de Materiais) e do MRPII (Manufacturing Resources Planning-Planejamento dos Recursos de Manufatura), uma evolução de seu antecessor . Estes programas (softwares) que antecederam os ERPs , surgiram através do campo militar. Naquela época o governo dos EUA utilizou programas

especializados que eram executados em enormes e complexos computadores recém surgidos no princípio dos anos 40 para controlar a logística e organização de suas unidades em ações bélicas.

No final dos anos 50 as empresas passaram também a se utilizar deste tipo de sistema, começando pela empresas americanas, pois grandes companhias dos setores produtivos perceberam que com um sistema como este poderiam ter um controle maior de suas diversas atividades, tais como: inventário, faturamento, contas a pagar e receber, etc. auxiliando assim a gestão destas companhias.

Tanto os computadores da época como estes próprios MRPs eram bastante rudimentares se compararmos aos que existem atualmente, tanto em termos de máquinas, quanto em termos de sistemas.

Com o avanço da tecnologia dos computadores, tornando-os cada vez mais complexos e capazes e a custos cada vez menores, o número de empresas que optavam pelo uso de um sistema de gestão integrado crescia a cada dia.

Entre os anos 60 e 70, estes chamados MRPs passaram por grandes evoluções, permitindo não somente controle de transações ocorridas, mas também planejar requerimentos de insumos, com base no que estas companhias realmente necessitavam, permitindo um maior aproveitamento dos

recursos existentes, e redução de custos, uma vez que se comprava somente o que se necessitava.

Na década de 80, devido a grandes transformações já sofridas por estes sistemas desde sua primeira versão, surgiram os chamados MRP II.

Os MRPs II agora tinham também a função de monitorar e reconhecer que as companhias tinham interrupções em suas operações, mudanças súbitas, e limitações em recursos que iam além da simples disponibilidade de materiais.

No princípio dos anos 90, muita coisa havia mudado, e uma solução nascida num ambiente de manufatura já era considerada insuficiente, para um mercado onde havia todo tipo de organizações, tais como: Serviços, Financeiras, Comerciais, entre outras, e que também necessitavam de uma solução igualmente eficiente para controlar seus processos, e torná-las mais competitivas. Surgiu-se então os hoje conhecidos como ERPs, ou Enterprise Resource Planning, (Sistemas Integrados de Gestão).

Conforme (ALBERTÃO apud STRASSBURG 2001; 111) O ERP uma evolução que supera em muito a abrangência do sistema MRP, trata-se de uma arquitetura em que a informação é disponível e circula por todas as atividades da empresa, tais como logística, manufatura, finanças, recursos humanos; portanto estamos falando de um sistema integrado de gestão.

O surgimento do MRP se deu pela necessidade de um planejamento efetivo de materiais e insumos para atender a uma demanda de ordens de produção e de ordens de compra. Ele era tipicamente um software para atender a departamentos específicos, sem que houvesse uma integração total entre os diversos departamentos da empresa. No entanto o mercado precisava de uma ferramenta de gestão integrada que gerenciasse de maneira competente e eficiente a informação e tivesse como saída, relatórios consistentes que pudessem responder a todos os processos internos, quer sejam técnicos ou de negócios. Foram então desenvolvidos outros módulos, que atendessem além das demandas da manufatura, tais como os módulos de gestão de RH, Vendas, Finanças e Controladoria, ou seja, novos módulos que eram capazes de suportar a necessidade de informação de toda a empresa.

Sua característica principal é a habilidade de ser alimentado com as informações apenas uma vez.

Segundo (NORRIS, ET AL. 2001;4) ERP é uma abordagem estruturada para a otimização da cadeia de valor interna de uma empresa. O software, no caso de se encontrar instalado ao longo de todo um grupo empresarial, interliga os componentes da organização através de um sistema lógico de transmissão e compartilhamento de dados comuns ao ERP

integrado. Quando dados, tais como uma venda, entram em um dado ponto do negócio, eles seguem seu caminho através do software que calcula automaticamente os efeitos da transação sobre outras áreas como produção, estoque, suprimentos, faturamento e entrada daquela venda nos registros financeiros.

Veja-se um exemplo: O departamento de vendas de uma empresa, onde possui um ERP instalado e em funcionamento, grava um pedido no sistema. No momento em que a produção inicia o processo de manufatura, a expedição pode verificar o status da ordem de produção e se preparar para a embalagem e o embarque do material na tecnologia client/server (cliente/servidor). Nessa tecnologia, o usuário (cliente) utiliza uma aplicação ou uma rotina de um módulo do sistema, que simultaneamente acessa os dados de um Sistema de Gerenciamento de Informação, ou seja, um sistema gerenciador de uma base de dados única, e que foi "alimentada" por apenas um usuário. O banco de dados interage com todos os aplicativos de forma a eliminar a redundância e a redigitação de dados, que é em todas as organizações a grande fonte de erros. Com isso temos a vantagem de assegurar a integridade das informações obtidas.

2.2.2 O Que é Uma Estrutura Client/Server

O conceito da arquitetura client/server é uma rede de computadores na qual existem computadores com funções bem específicas, ou seja, um deles deve fazer o papel de Servidor de Arquivos (disponibiliza informações para outros computadores quando solicitado) e os outros são os Clientes (que são aqueles que usufruem dos seus serviços, ou seja, transacionam com o Servidor).

Em condições de ambiente ideal, o cliente e os processos do servidor são indiferentes se executados na mesma máquina ou em máquinas distintas.

Em resumo, o conceito da arquitetura client/server significa que o usuário do sistema (cliente) roda uma aplicação que acessa as informações que são gerenciadas numa base de dados única (servidor).

2.2.3 O Que se Deve Esperar dos ERPs

Como sistema de informação, o ERP pode ser considerado como a espinha dorsal de uma organização. A empresa poderá ser gerida sem grandes problemas, como também pode ocasionar terríveis transtornos, e tudo mais ligado a isto. Os principais problemas que são enfrentados na utilização de ERPs, se estes não forem corretamente dimensionados e eficientemente administrados, são a inconsistência de dados e sua redundância, ou seja, o

mesmo dado sendo armazenado em sistemas diferentes fazendo com que a obtenção da informação não seja consolidada, gerando conflitos ao longo dos processos de negócio, e produzindo resultados inverídicos e imprecisos.

Uma das grandes vantagens do ERP é que ele pode gerenciar um conjunto de atividades que permitam o acompanhamento de diversos processos dentro da empresa o que resulta em um fluxo de dados consistente, que flui pelas diferentes interfaces do negócio permitindo que a empresa padronize seu sistema de informações e elimine a redundância de informações.

Dentre as inúmeras vantagens que o sistema ERP pode trazer às organizações segundo (ALBERTÃO apud STRASSBURG 2001) destacamos as seguintes:

- Uso de uma base de dados comum - Flexibilidade;
- Elimina o uso de interfaces manuais - Economia de Custos;
- Melhora do fluxo da informação dentro da organização - Eficiência;
- Melhora a qualidade e a consistência dos relatórios, possibilitando melhor comparação de dados;

Existem benefícios quantificáveis e qualitativos decorrentes da implantação de um ERP.

Segundo (NORRIS, ET AL. 2001; 47,48) Os benefícios quantitativos são aumentos em eficiência de

processos; reduções no custo de transações devido à disponibilidade e exatidão dos dados além da capacidade de transformar esses dados em informação expressiva; redução no custo da organização da informação em hardware, softwares e pessoal necessário para manter sistemas; e custo reduzido de treinamento de equipes ao longo do tempo, à medida que as pessoas se tornam mais “preparadas para mudança”. Os benefícios qualitativos incluem estruturas organizacionais e de controle mais flexíveis e uma força de trabalho pronta para mudar e mais focada em tarefas que agregam valor e em atuar mais facilmente sobre oportunidades à medida que elas se apresentam.

Esta visão de NORRIS quanto aos benefícios quantitativos e qualitativos dos ERPs, é representada no quadro a seguir :

Quadro 1 – Representação de Ganhos Quantitativos e Qualitativos dos ERPs

Q
U
A
N
T
I
T
A
T
I
V
O
S

- Aumento da Receita
(por exemplo, gestão compartilhada de pedidos)
- Redução dos Custos
(por exemplo, consolidação de compras)

Q
U
A
L
I
T
A
T
I
V
O
S

- Alinhamento dos Processos de Negócios
(por exemplo, consolidação financeira)
- Alinhamento da Tecnologia de Informação
(por exemplo, consistência tecnológica)

Fonte: E-business e ERP Transformando a Organização (2001;47)

2.2.4 Processos a Que o ERP dá Suporte

A maioria dos grandes processos operacionais pode contar com o apoio dos maiores e mais sofisticados SGEs, o que inclui aqueles das marcas SAP, Peoplesoft, Baan, JD Edwards, Oracle entre outros. Embora existam variações entre os pacotes dos diversos vendedores, entre os processos aos quais um SGE dá suporte incluem-se os seguintes, citados por (Strassburg 2001;125):

Manufatura: planejamento, programação, seqüência de ordens de produção, controle de monitoramento de processos, robótica, integração automatizada de fábrica, diagnóstico de falhas, auto-regulagem de processos, controle de qualidade inteligente, manutenção etc

Planejamento: financeiro, estratégico, de negócios, de aplicações financeiras etc.

Logística: mix de distribuição, rotas, transportes, esquemas de armazenagem etc.

Projeto de equipamentos: sistemas inteligentes de desenho e projeto, simulações de condições de operações etc.

Processamento de dados: projeto e manutenção de software (CASE – Computer Aided Software Engineering), uso de linguagens naturais na comunicação usuário-computador,

administração operacional de sistemas de computadores, administração de falhas operacionais no processamento, acesso inteligente a base de dados, sistemas para dimensionamento de necessidade computacional etc.

Educação: CAI – Computer Aided Instruction, diagnósticos de dificuldades de aprendizagem etc.

Mapeamento e interpretação de fotos.

Esses sistemas integrados de gestão empresarial, aqui tratados por ERP, têm como parte integrante dos mesmos o sistema de informação contábil, que na visão de (PADOVEZE;1997) é um sistema de apoio à gestão, e como tal tem as seguintes áreas da contabilidade abrangidas, dentre outras :

- Contabilidade Financeira – que compreende a escrituração tradicional, os aspectos tributários, os aspectos societários atuais, registrados em moeda nacional.
- Contabilidade em outras moedas
- Custos – que liga a contabilidade a sua maior área operacional, que é a produção.
- Administração Financeira e Orçamentos – que incorpora também o planejamento financeiro, através do planejamento, acompanhamento e controle de fluxo de caixa.

- Contabilidade Divisional (Contabilidade por Responsabilidade) e Consolidação de Balanços
- Análise Financeira, Padrões Setoriais e Concorrências – que avalia continuamente o comportamento dos indicadores financeiros da companhia, em comparação com os padrões setoriais e com os seus concorrentes.
- Dados Quantitativos – dados de quantidade vendida, de quantidade produzida, número de empregados, número de horas trabalhadas, carteira de pedidos, etc.
- Análises Estatísticas – combinando dados contábeis com dados quantitativos através de gráficos, tabelas, análise de tendências, etc.

Estas funções abrangidas pelos ERPs tem feito com que os profissionais contábeis tenham mais condições de produzir informações precisas e úteis aos gestores em um lapso de tempo menor, uma vez que não haverá necessidade de reclassificação ou reintrodução de dados já lançados em outro setor ou departamento da empresa.

2.2.5 Módulos e Funções de um ERP

A título de exemplo, é listado abaixo de forma sintética o sistema SAP R/3 com seus módulos e funções, cuja descrição analítica está no anexo C deste trabalho:

Recursos Humanos (RH)

Contabilidade Financeira (FI)

Controladoria (CO)

Investimentos de Capital (IM)

Tesouraria (TR)

Vendas e Distribuição (SD)

Manutenção (PM)

Materiais (MM)

Controle de Qualidade (QM)

Projetos (PS)

Produção (PP)

Produção em Indústrias de Processos (PP/PI)

Controle de Empresa (EC)

Workflow (WF)

2.2.6 Maiores Fornecedores dos SGEs (ERP)

Existem inúmeros fornecedores de sistemas ERP de classe mundial, estando todos eles bastante ativos no mercado brasileiro, os quais fornecem todo um conjunto de produtos e soluções, desde a venda, instalação e parametrização, manutenção e atualizações.

Algumas das grandes empresas fornecedoras de sistemas ERP de classe mundial presentes no Brasil são:

- Sap
- Baan

- Peoplesoft
- JDEdwards
- Oracle

SAP é uma empresa alemã, fundada em 1972 por cinco engenheiros de sistemas e atualmente é uma das maiores empresas do seu ramo. Segundo informação em seu site, seus sistemas rodam em mais de 36.000 instalações, espalhadas em mais de 120 países. Seus sistemas mais conhecidos são o R/3 e o mySap.

PeopleSoft é juntamente com a SAP líder mundial neste ramo, sendo que a marca de sua imagem são os módulos finanças, de gestão de recursos humanos, além das aplicações e-business, onde é líder mundial. A companhia foi fundada em 1987 na Califórnia, EUA, possui mais de 5.000 clientes, 8.000 funcionários, e está presente em mais de 140 países, e recentemente adquiriu a JDEdwards.

A Sap e a Peoplesoft são empresas de sucesso contínuo por estarem sempre preocupadas em oferecer novas potencialidades aos seus clientes, e como resultado disto, verifica-se o constante aumento em sua listas de clientes, empresas conhecidas mundialmente.

A Oracle foi fundada em 1987 por Larry Ellison, sendo a maioria dos seus clientes empresas ligadas a produção e consumo de produtos, e é considerada

como um concorrente direto da SAP. A Oracle é a primeira empresa de software a desenvolver e distribuir software empresarial 100% habilitado para Internet em toda a sua linha de produtos: banco de dados, aplicativos de negócios e ferramentas para desenvolvimento de aplicativos e suporte a decisões. É também o principal fornecedor de software para gerenciamento de informações e a segunda maior empresa de software independente do mundo.

Baan é uma empresa holandesa, presente em mais de 60 países e com mais de 13.000 instalações. É dedicada ao desenvolvimento de soluções de negócio baseadas em internet a companhias do setor industrial.

A JDEdwards está entre os grandes fornecedores de softwares, foi fundada em 1977, seus produtos principais são o OneWorld, software ERP. Recentemente foi adquirida pela Peoplesoft.

Todas estas empresas atuam no mercado brasileiro. Além destas empresas existem as empresas nacionais que fornecem soluções ERP, e dentre as maiores se destacam:

Microsiga – www.microsiga.com.br

Datasul – www.datasul.com.br

RM Sistemas – www.rmsistemas.com.br

3. FUNÇÕES E ATIVIDADES DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS E OS DESAFIOS PARA O SEU FUTURO PROFISSIONAL

O profissional contábil tem horizontes amplos em sua carreira, ele deve ser a pessoa capaz de utilizar e dominar os instrumentos que dão suporte às tomadas de decisões nas empresas, informando aos gestores tempestivamente e com precisão as variáveis que a empresa está passando ou poderá passar.

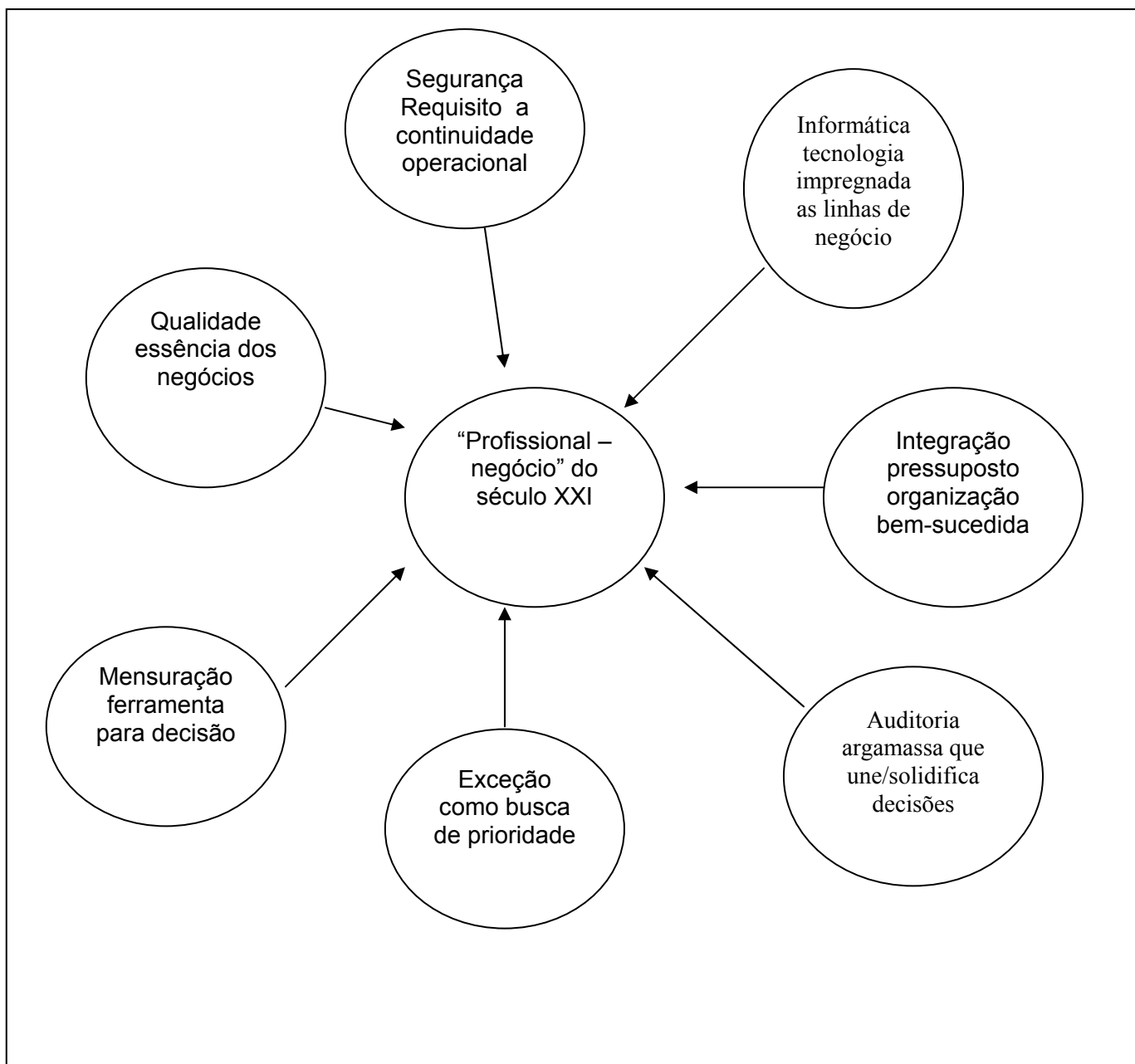
Sobre este tipo de informação que o gestor necessita,(PADOVEZE 1997; 35) diz :

Para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade. Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade.

Portanto, é imprescindível que o profissional contábil se mantenha sempre atualizado e se aprimore em outras áreas, como: informática, sistemas de gestão , atualidades, etc, além da legislação do País, e os conceitos de contabilidade, para que seja capaz de encontrar soluções para problemas de gestão empresarial, para melhor orientar os usuários de seus serviços.

Diante destas afirmativas, pode-se comparar as necessidades de atualização do profissional contábil nas diversas áreas citadas, com as necessidades ou habilidades de consumo de quem Gil(2000) chama de 'Profissional-Negócio', e mostrado na figura a seguir:

Figura 4 - Habilidades de Consumo Obrigatório pelo “Profissional-negócio” do século XXI.



Fonte: Auditoria de Negócios (2000; 15)

É muito positivo que o CFC – Conselho Federal de Contabilidade e os CRCs – Conselhos Regionais de Contabilidade ofereçam cursos gratuitos de educação continuada, bem como convênios com universidades para criação de cursos de pós-graduação e mestrado, estando assim contribuindo de forma positiva para a capacitação e educação continuada dos profissionais contábeis.

Neste sentido diz (FRANCO 1997; 73) Completada a fase acadêmica, mesmo o bom profissional que recebeu valiosa e eficiente formação, precisa atualizar-se e complementar permanentemente seus conhecimentos, para não se desatualizar e não perder a capacidade de acompanhamento da evolução da técnica e dos conhecimentos gerais, em constante evolução. A profissão contábil almeja conseguir essa atualização por meio da chamada EPC.

EPC referida na citação acima significa Educação Profissional Continuada, e que tem sido largamente difundida pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade, em seus eventos, suas páginas da internet, revistas e publicações.

Neste trabalho serão descritas algumas das atividades desenvolvidas por contabilistas. O critério de escolha foi optar pelas atividades mais conhecidas pelo público em geral e usuários da contabilidade, de acordo com a sensibilidade e experiência prática do autor, a saber :

3.1 Profissional Liberal ou Autônomo

É o profissional que tem seu próprio escritório, constituído como empresa pessoa jurídica, ou como pessoa física na qualidade de escritório individual, e conhecidos como empresas de serviços contábeis, que é uma nomenclatura utilizada pelo SESCOB – Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Este tipo de serviço praticamente nasceu, ou ganhou força no Brasil após a regulamentação da profissão, diante da necessidade de as empresas manterem seus livros em ordem, cálculos de impostos, cumprimento de obrigações acessórias, que dada a tamanha complexidade seria inviável a qualquer empresário fazê-lo pessoalmente, e em empresas menores o inviável seria manter um profissional deste nível, primeiramente pelo custo, e também pelo volume de serviços que não comporta uma pessoa exclusivamente para esta tarefa, diante disto, alguns profissionais começaram a fazer a escrituração de algumas pequenas empresas, possibilitando assim um preço mais acessível, e viabilizando que as pequenas empresas mantivessem suas obrigações em dia.

Esta atividade tem evoluído bastante com o passar dos anos, onde estes profissionais tem buscado apoio na tecnologia da informação para a execução de seus serviços. Escrevendo sobre esta atividade, (THOMÉ; 2001, 11) afirma :

A grande evolução, porém, está na prestação dos serviços, cuja característica principal era o trabalho pessoal do proprietário ou dos sócios: na atenção dada ao cliente, na execução dos serviços mais importantes e na supervisão dos serviços executados por seus auxiliares.

Segundo dados do CFC – Conselho Federal de Contabilidade, em março de 2002 existiam 61.867 empresas de contabilidade em todo Brasil que prestam serviços para pessoas físicas, e pessoas jurídicas em diversos ramos de atividade, tais como: empresas industriais, comerciais, prestadoras de serviços, agrícolas, pecuárias, sociedades sem fins lucrativos, fundações, cooperativas, dentre outras, e que segundo (THOMÉ; 2002) são basicamente serviços de :

Consultoria;

Contabilidade;

Administração de pessoal;

Escrituração fiscal;

Expediente (ou serviços comerciais);

Auditoria, perícia e assessoria.

3.2 Contador

O “Contador” é normalmente funcionário de empresas públicas ou privadas, cuja formação acadêmica pode ser de técnico em contabilidade ou bacharel em ciências contábeis, conforme o artigo 2º da resolução CFC 560/83, citado anteriormente. Normalmente este tipo de profissional é responsável por toda a área contábil, sendo responsável pelos lançamentos contábeis ou supervisionando seus auxiliares que executam esta tarefa, sendo que nas empresas menores, muitas vezes assume conjuntamente a parte financeira, apuração de impostos, contas a pagar e receber.

Em relação ao técnico em contabilidade, a resolução CFC 948/02 veda o exercício da profissão contábil para quem se graduar nesta condição a partir de 2004, garantindo no entanto, o direito ao exercício a todos que já possuem o diploma de técnico em contabilidade ou que estarão concluindo este curso até o final do exercício de 2003, sendo necessário ainda ser aprovado no exame de suficiência instituído pela resolução CFC 853/99 , cuja aprovação neste exame é requisito para a obtenção de Registro Profissional em CRC.

O contador normalmente é a pessoa responsável pela assinatura de todas as peças contábeis da empresa, tais como: balanços, demonstração de resultados, etc.

3.3 Auditor

O cargo de auditor divide-se em auditor interno e operacional, e em auditor externo ou independente. Necessariamente para ocupar qualquer um destes dois cargos, é imprescindível ser um bacharel em ciências contábeis, conforme o parágrafo 1º artigo 3º da resolução CFC 560/83 que diz: “§ 1º – São atribuições privativas dos contadores, observado o disposto no § 2º, as enunciadas neste artigo, sob os números 33, 34,.”

As atribuições do auditor interno são diferentes das atribuições do auditor independente, como será visto abaixo.

O auditor independente utiliza um conjunto de procedimentos técnicos para obter evidências ou provas suficientes para que possa fundamentar sua opinião a respeito da contabilidade de determinada empresa, pois seu objetivo principal é a emissão de um parecer sobre a adequação da posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, e as origens e aplicações de recursos da empresa ou entidade auditada. Esta auditoria é sempre feita seguindo as normas de contabilidade, que aqui no Brasil são conhecidas com NBCs ou Normas Brasileiras de Contabilidade. A NBC-P-1 diz ainda “O auditor deve ser independente, não podendo deixar-se influenciar por fatores estranhos, por preconceitos ou quaisquer outros elementos materiais ou afetivos que resultem perda, efetiva ou aparente, de sua independência”. Portanto, uma marca característica deste profissional é

que ele tem que manter completa independência em relação ao cliente auditado.

Outro diferencial foi estabelecido pela Resolução CFC 945/02 que aprovou a NBC P 4 – Normas para Educação Profissional Continuada.

Segundo esta norma, o Auditor Independente deverá cumprir os seguintes mínimos de horas de Educação Profissional Continuada por ano/calendário:

- a) em 2003, 12 horas ;
- b) em 2004, 24 horas ; e
- c) a partir de 2005, 32 horas.

Segundo ainda esta norma, estas atividades de Educação Profissional Continuada são constituídas de eventos ou atividades relacionadas com a contabilidade e a profissão contábil por meio de cursos certificados, seminários, conferências, painéis, simpósios, palestras, congressos, convenções e outros eventos de mesma natureza, cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, e programas de extensão, que deverão ser ministrados por entidades que exerçam atividades de educação continuada consoante as diretrizes da resolução CFC 945/02, e que serão classificadas em:

- a) instituições de ensino superior ;

b) instituições de especialização ou desenvolvimento profissional que ofereçam cursos ao público em geral ;

c) Empresas de auditoria independente que propiciem capacitação profissional.

Já o auditor interno tem uma função completamente diferente, a começar que ele normalmente é um funcionário da empresa auditada, seu objetivo segundo a NBC-T12 - Normas Brasileiras de Contabilidade, é examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

3.4 Perito Contábil Judicial e Extra Judicial

O perito contábil é outro cargo que também é exigido a formação em ciências contábeis. Esta função é bem definida pela NBC-T-13, e conforme esta NBC “É o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de laudo sobre questões contábeis, mediante exame, vistoria, indagação, investigação, arbitramento, avaliação ou certificação”.

Diante de tantas atribuições percebe-se que a exigência do curso superior em ciências contábeis é, apenas um pré-requisito, necessitando este

profissional estar se atualizando constantemente com todas as tendências do mercado, em termos da técnica contábil, como o domínio de outras técnicas, como: métodos quantitativos, informática, psicologia, dentre outras.

3.5 Controller

Segundo (ROEHL e BRAGG 2000: 1) “Inicialmente o Controller nada mais era que um contabilista. O papel desta pessoa era registrar com precisão todas as transações que passavam pelo departamento contábil.”

Devido as grandes mudanças ocorridas nas empresas, segundo (ROEHL e BRAGG 2000; 1) “o controller atualmente pode ser comparado ao navegador de um barco que avisa ao capitão das atualidades ou problemas previsíveis no ambiente dos negócios, que encontram-se à frente e em todos os lados”, e com estas informações claras, objetivas, e previamente analisadas, este capitão poderá tomar as decisões com segurança.

Este campo de atuação para os profissionais de Contabilidade requer o conhecimento e o domínio de conceitos de outras disciplinas como Administração, Finanças, métodos quantitativos, tecnologia da informação, entre outras.

Segundo (IUDÍCIBUS 2001; 4) Assim em seu esforço de educação continuada, o controller deverá estar atento às oportunidades de treinamento e reciclagem em cursos de alta qualidade que abarquem os assuntos aqui citados, mantendo sempre uma atitude de equilíbrio para verificar, das técnicas que constituem as novas modas do momento, quais realmente se aplicam à sua empresa.

Vê-se então que neste campo que a importância do profissional será medida por sua contribuição e apoio aos gestores da empresa. O controller tem como tarefa manter os gestores da empresa informados sobre os rumos que ela deve tomar, aonde pode ir e quais os caminhos que devem ser seguidos.

Anthony apud Peters (2000; 46) afirma que:

Há uma tendência de considerar o Controller como a pessoa responsável, antes de tudo, por exercer o controle.

Tal inferência é errônea.

Geralmente o Controller é responsável pelo projeto e funcionamento do sistema por meio do qual se coleta e relata informação de controle, porém o uso desta informação no controle real é responsabilidade da administração de linha.

O Controller é algo mais que o contador e algo menos que um diretor principal.

Além de sua responsabilidade por coletar dados, o Controller também pode ser responsável pela análise de dados, por salientar seu significado à administração, e por fazer recomendações quanto ao que se deve fazer.

Através da pesquisa bibliográfica feita, conclui-se portanto, que o Controller tem uma posição de importância e relevância no cenário estratégico das empresas. No entanto ele somente fornece subsídios aos gestores para que tomem as decisões. Segundo Peters (2000; 46) que identifica o controller como Contador Geral, ele 'é o executivo responsável por implantar e implementar o sistema integrado de informações da empresa, com foco em gestão econômica, trabalhando em conjunto com os decisores para otimizar a sinergia econômica da empresa.'

3.6 Outros Cargos Auxiliares

Existem ainda os cargos de auxiliares, assistentes, analistas e outros, que devem ser ocupados por pessoas com formação contábil. Normalmente estes cargos são a porta de entrada por onde futuros contadores, auditores, controllers e peritos iniciam suas carreiras.

3.7 Desafios Para o Profissional Contábil

Existem muitos desafios para o profissional contábil em sua área de atuação. Por exemplo, na visão de Franco (1997) existem desafios quanto a uma melhor capacitação profissional, e a questão da globalização dos mercados, da economia, das finanças, e dos negócios em geral. Além destes, vê-se também como desafios, a questão do uso da tecnologia da informação, como ferramenta que o auxilia a prover informações aos gestores, visto que a tecnologia da informação tem se sedimentado como apoio que possibilita o profissional contábil a esta tarefa, e a questão/necessidade dele se tornar indispensável como um provedor de informações e análises que os gestores necessitam.

Quanto ao desafio da tecnologia da informação, Gil(1999) fala da necessidade que existe dos profissionais da área contábil em conhecer além de suas funções e responsabilidades gerenciais, os recursos tecnológicos oferecidos pela tecnologia da informação, no sentido de integrar e apoiar suas atribuições organizacionais.

Quanto ao desafio de prover os gestores com informações e análises, concorda-se com:

(PETERS 2000; 50) Consideramos que o caráter preditivo da informação contábil é, hoje, o maior objetivo a ser alcançado pelos operadores do sistema de informação contábil, pois o

registro histórico das transações econômicas possui sua maior serventia ao dar elementos que permitam ao usuário da informação contábil induzir sobre o futuro da entidade e simular efeitos de ações gerenciais.

A seguir serão abordadas algumas destas questões em tópicos individuais, como forma de enxergar claramente estes assuntos, mas sem a pretensão de esgotar os mesmos.

3.7.1 Desafios da Globalização

Como as empresas hoje em dia estão cada vez mais predispostas a atravessar as fronteiras globais em suas operações; aquelas que há mais tempo já eram globais agora procuram ter uma melhor coordenação entre as diversas regiões em que atuam. Estas empresas têm se utilizado dos sistemas de gestão empresarial SGEs, que neste trabalho são representados pelos ERPs, e que são abordados no capítulo 2.2 deste trabalho, uma vez que estes sistemas possibilitam aos gestores um controle muito melhor sobre as operações que elas possuem nos diversos países onde atuam.

Com isto, surge o desafio ao profissional contábil de conhecer além das normas brasileira de contabilidade e estar atualizado quanto o aspecto tecnológico, conhecer as normas contábeis internacionais.

Sobre este assunto, afirma (FRANCO 2001;32)

A globalização exigirá, de forma inadiável, a harmonização das normas contábeis, não somente em âmbitos nacionais e regionais, como no internacional, principalmente procurando conciliar as normas da Comunidade Européia e as da FASB (US GAAP) com as da IASC, as quais formam os três conjuntos de normas mais importantes e mais influentes para as relações econômicas internacionais.

Este desafio de conhecer as normas internacionais está em atender aos investidores e acionistas de empresas estrangeiras que aplicam recursos no País, seja em ações de empresas, seja em aberturas de filiais e sucursais, e que para efeito de avaliação destes investimentos utilizam as normas de seus países de origem.

Com o advento da globalização segundo (FRANCO 1997) há uma ampliação do mercado de trabalho para os profissionais contábeis, no entanto, isto também implica em maior competição profissional, gerando assim a necessidade de uma capacitação profissional mais adequada, pois na disputa por este mercado de trabalho vencerá quem estiver mais qualificado, técnica e culturalmente, de forma a utilizar melhor os recursos existentes, tais como, por exemplo, os próprios sistemas de gestão empresarial.

3.7.2 Desafio de Sedimentar a Contabilidade como Ferramenta dos Gestores

Antes de falar-se neste desafio, cabe descrever o que é gestão. Gestão vem do Latin *gestione s.f.*, ato de gerir; gerência, administração; direção. Esta é a área da empresa que age procurando assegurar o cumprimento de sua missão, através de ações capazes de identificar, antever e neutralizar ameaças, aproveitar oportunidades, além de determinar as diretrizes que a empresa deverá seguir, unindo os esforços das pessoas que compõem todos os departamentos, ou unidades de negócios.

Uma das maiores preocupações de um gestor é a continuidade da empresa, gerando lucros capazes de sustentar sua sobrevivência. E para garantir isto, a todo o momento ele precisa decidir sobre quais ações devem ser tomadas e como elas influenciarão o futuro da empresa, como atingir as metas propostas, etc. sem deixar de se preocupar também com os interesses dos acionistas, investidores, clientes, funcionários, etc.

O erro de um gestor em uma decisão tomada, ou o simples fato de não tomar uma decisão pode interromper a existência de uma empresa.

Para evitar decisões erradas, equivocadas, ou mesmo a omissão na tomada de decisões, os gestores têm uma necessidade veemente de informação.

Diante disto, identifica-se aqui um desafio ao profissional contábil que é suprir os gestores através da contabilidade, com informações gerenciais capazes de subsidiá-los nas diversas etapas do processo de tomada de decisão, tanto na etapa de planejamento estratégico, fornecendo informações sobre desempenhos passados, variáveis ambientais, níveis de riscos, etc., proporcionando assim aos gestores segurança no processo de seleção e escolha das melhores alternativas existentes, como também apoiando-os com informações detalhadas de acompanhamento dos eventos planejados, e por fim medindo os resultados alcançados.

Assim, o desafio de sedimentar a contabilidade como ferramenta de apoio aos gestores é respondido com o desempenho, pelo profissional contábil na função de controller, passando a contabilidade a fazer parte de uma controladoria, que gera as seguintes contribuições na visão de (PELEIAS 2002;14)

As contribuições da controladoria para o processo de gestão são:

a. Subsídio à etapa de planejamento, com informações e instrumentos que permitam aos gestores avaliar o impacto das diversas alternativas de ação sobre o patrimônio e os resultados da organização, e atuar como agente aglutinador de esforços pela coordenação do planejamento operacional;

b. Subsídio à etapa de execução por meio de informações que permitam comparar os desempenhos reais nas condições padrão e realizado pelo registro dos eventos e transações efetivamente concluídos;

c. Subsídio à etapa de controle, permitindo a comparação das informações relativas à atuação dos gestores e áreas de responsabilidade com o que se obteve com os produtos e serviços, relativamente a planos e padrões previamente estabelecidos.

Desta forma, vê-se que a contabilidade e o profissional contábil, utilizando-se de sistemas de informações apropriados tornam-se uma ferramenta indispensável aos gestores.

4. RESULTADOS DE PESQUISA DE CAMPO

Foram feitas duas pesquisas empíricas com públicos diferentes, sobre o profissional contábil e suas funções desenvolvidas nas empresas, bem como uma avaliação sobre seu futuro. Estas pesquisas se deram através do envio de questionários por e-mail, onde o pesquisado deveria responder ao questionário no próprio e-mail, e enviá-lo de volta ao pesquisador.

A primeira pesquisa foi feita com alguns dos dirigentes de entidades contábeis, como : Sindicatos, Federações, etc. Infelizmente obteve-se poucas respostas, somente duas pessoas responderam ao questionário, e por conta disto ela estará constando como anexo a este trabalho, e utilizada como fonte de consulta.

A segunda pesquisa foi realizada com empresários e gestores de empresas que necessitam e utilizam as informações geradas pelos profissionais contábeis no dia-a-dia de suas empresas, cuja análise e resultados estão sendo abordados no capítulo a seguir.

4.1 As Expectativas dos Empresários em Relação à Contribuição dos Profissionais Contábeis na Gestão das Empresas

Esta pesquisa foi realizada através do envio de formulário a 40 empresas, com sede na cidade de São Paulo, todas elas do ramo de prestação de serviços e consideradas para esta pesquisa como empresas de pequeno porte.

Embora existam diversas definições sobre o que é uma empresa de pequeno porte, para efeito desta pesquisa foi adotada a definição dada pela Receita Federal, que considera neste rol as empresas cuja receita bruta anual seja acima de R\$ 120.000,00 e até R\$ 1.200.000,00.

Receita bruta é definida pelo § 2º da Lei 9317/96

Para fins do disposto neste artigo, considera-se receita bruta o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais.

Destas 40 empresas apenas 18 responderam ao questionário, portanto, pela limitação do número de respostas, esta pesquisa não pode ser considerada para presumir uma tendência. O questionário enviado foi composto de 5 perguntas com respostas a serem assinaladas que eram : Muito, Pouco, Indiferente, não contribui, outros .

Quadro 3 - Divisão por setor das empresas que responderam ao questionário

Setores econômicos	Informáticas	Filmagens	Advocacia	Agências de Viagens	Pesquisa e Telemarketing	Terceiro Setor
Percentual	28%	11%	17%	22%	11%	11%

As respostas obtidas através do questionário mostram que na amostra pesquisada há fortes indícios de que o empresário tem um bom grau de confiança nos profissionais de contabilidade, além de revelar que os mesmos esperam deles uma atuação em assuntos não relacionados diretamente à contabilidade, como assuntos de gestão, etc.

Com isto poderá estar surgindo uma grande oportunidade para que estes profissionais mostrem o seu valor, o que eles podem oferecer, e que está além registro histórico de transações econômicas.

Abaixo é colocado um quadro ilustrativo para as questões respondidas, com análise sintética das necessidades, vantagens e restrições relativas a cada resposta.

Quadro 4 – Análises das Respostas ao questionário, quanto a oportunidades, necessidades e restrições.

Questões	Oportunidades	Necessidades	Restrições
Questão 01	Melhor remuneração Esforço reconhecido	Se posicionar melhor como profissional Expor suas opiniões Atualizar-se constantemente	Focar somente a contabilidade
Questão 02	Inserir a gestão em sua competência	Atualizar-se em outras áreas	Falta de reconhecimento de sua capacidade de atuar em gestão
Questão 03	Novos desafios e dar apoio mais efetivo aos gestores	Aproveitar o bom conceito em sua área. Manter-se atualizado	Inabilidade para novas funções
Questão 04	Ampliação do campo de atuação	Ampliar o foco para gestão	Conformismo e comodismo
Questão 05	Ampliação do campo de atuação	Manter-se sempre atualizado com inovações Expor mais suas opiniões	Auto limitar-se à contabilidade

Embora esta seja apenas uma pesquisa empírica, e feita em um universo pequeno de empresas, pode-se notar a confiança dos empresários

em relação ao profissional contábil, que tem uma oportunidade de atuar além da contabilidade, desde que esteja atento às necessidades dos gestores, antes mesmo que elas apareçam.

Abaixo estão listados os questionário e as conclusões extraídas :

Questão 1 - Em sua opinião o trabalho desenvolvido por uma empresa de contabilidade / contador contribui para a melhoria da gestão das empresas?

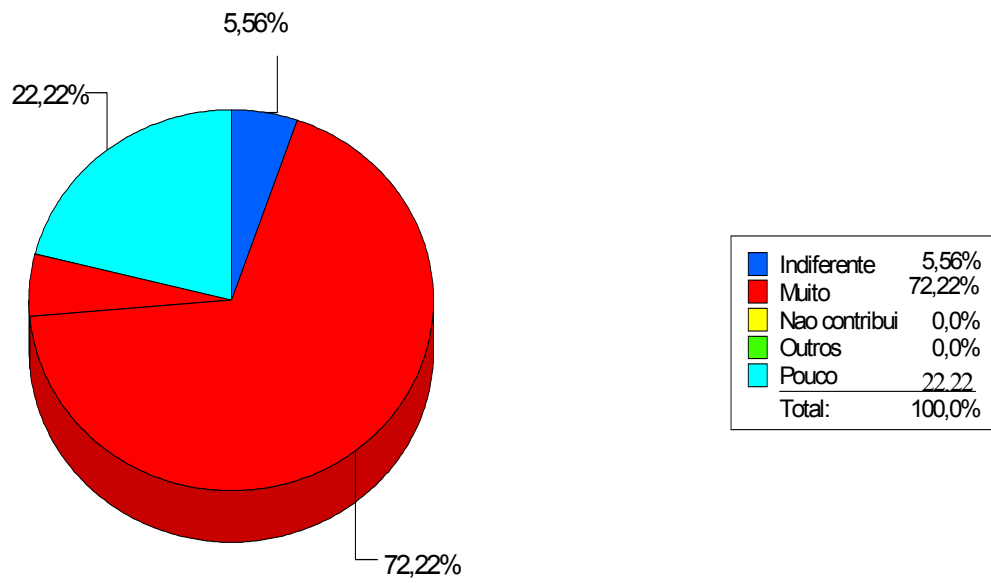
Opção	Total
Muito	13
Pouco	4
Indiferente	1
Outros	0
Não contribui	0

O índice de aprovação de 72,22% que acreditam que o trabalho desenvolvido por um profissional contábil contribui muito para a melhoria na gestão das empresas, sugere que este profissional tem respaldo por parte dos usuários de seus serviços para que o mesmo se insira na área de gestão de negócios, como apoio aos gestores.

oportunidades – Obter melhor remuneração por estar atuando em área além da contabilidade, e ter seu esforço de ir além de sua função reconhecido pelos usuários de seus serviços.

Necessidades – Atualizar-se constantemente através de leituras, cursos de alto nível, etc. sobre assuntos relacionados a gestão, e não somente a assuntos ligados a contabilidade, além de expor mais suas opiniões e posições sobre estes assuntos, se posicionando cada vez mais como profissional competente nisto.

Restrições – Tempo para além de dedicar-se à contabilidade e às constantes alterações na legislação, aprender novas técnicas e adquirir competência em outra área, que mesmo sendo ligada à contabilidade, possui foco diferente.



Questão 2 - Em sua opinião os contadores estão habilitados a sugerir melhorias em sua gestão empresarial

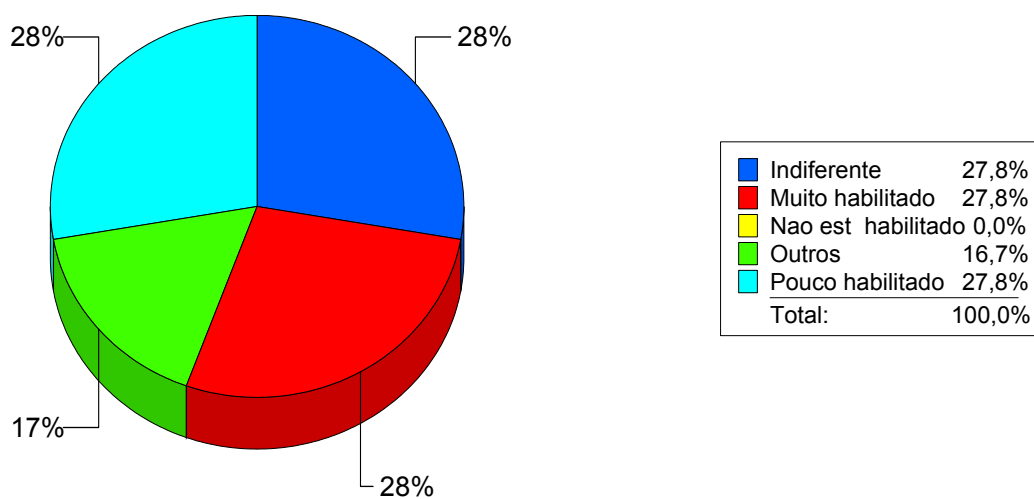
Opção	Total
Indiferente	5
Muito habilitado	5
Pouco habilitado	5
Outros	3
Não está habilitado	0

Nesta questão, o percentual de pessoas que responderam que o profissional contábil está muito habilitado a sugerir melhorias em gestão empresarial, é o mesmo daqueles que acham que ele está pouco habilitado, que é de 27,8%. No entanto, entre muito e pouco habilitado são 55,6% de pessoas, que de alguma forma o acham habilitado a sugerir melhoria, uns em maior grau e outros em menor grau, e nenhum dos pesquisados o considerou como não habilitado a isto .

Oportunidades – Existe mercado para que o profissional contábil, além de suas funções inerentes à profissão possam atuar no campo da gestão, oferecendo apoio estratégico aos gestores do negócio.

Necessidades – Mais uma vez vê-se a necessidade de atualização em assuntos ligados a gestão estratégica.

Restrições – Conseguir mostrar ao alto índice de pessoas que o consideram pouco habilitado para esta tarefa, ou que consideram isto como indiferente, de que ele pode fazer atuar competentemente nesta área.



Questão 3 - No geral sua visão do profissional de contabilidade é de alguém...:

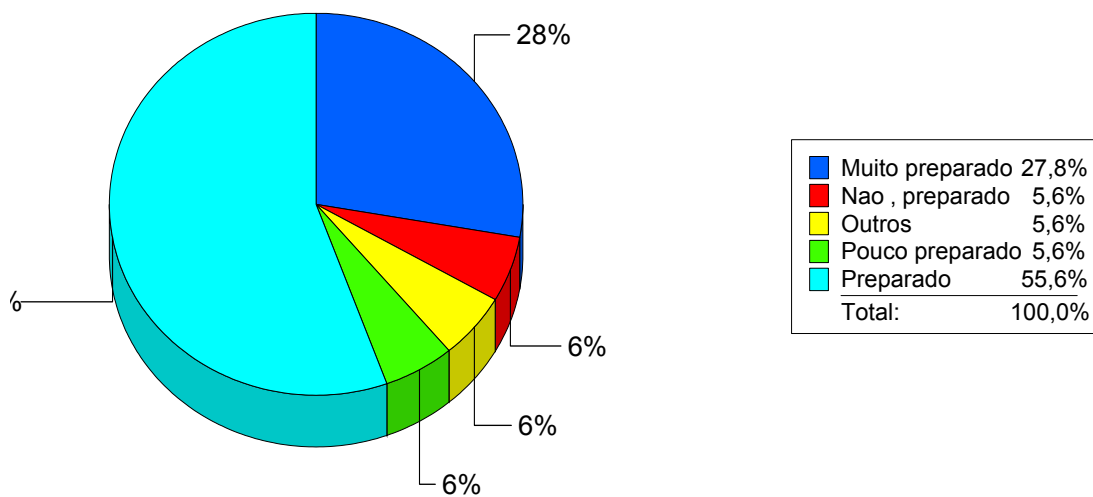
Opção	Total
Preparado	10
Muito preparado	5
Não preparado	1
Outros	1
Pouco preparado	1

Nesta questão 83,4% dos entrevistados consideram o profissional contábil de preparado a muito preparado para exercer suas funções na área contábil. Este alto índice demonstra que há confiança por parte dos usuários de seus serviços, no que ele faz.

Oportunidades – Aproveitar o alto índice de confiança que ele tem entre os usuários de seus serviços em relação ao que ele faz em sua área para se lançar em novos desafios de ir além de suas funções contábeis, procurando se firmar como profissional capacitado a dar apoio aos gestores em assuntos relacionados à gestão, planejamento estratégico, etc.

Necessidades – Para que se inserir em nova área, o profissional contábil deve, além de manter-se muito preparado para exercer suas funções, iniciar cursos em áreas ligadas à gestão, afim de obter o conhecimento necessário para que possa atuar nesta nova área, aproveitando também a credibilidade que já possui junto aos usuários de seus serviços, quanto a suas funções tradicionais.

Restrições – Não conseguir habilidade suficiente para que ele possa desempenhar essas novas funções, com a mesma competência que desempenha a contabilidade.



Questão 4 - Em grau de importância como você classificaria o que você acha importante em um contador / empresa de contabilidade:

Opção	Total
Ser capaz de auxiliá-lo em assuntos relacionados ao seu negócio	7
Estar bem informado quanto as alterações na legislação	6
Gerar impostos antecipadamente	2
Manter a contabilidade em dia	2
Outros	1

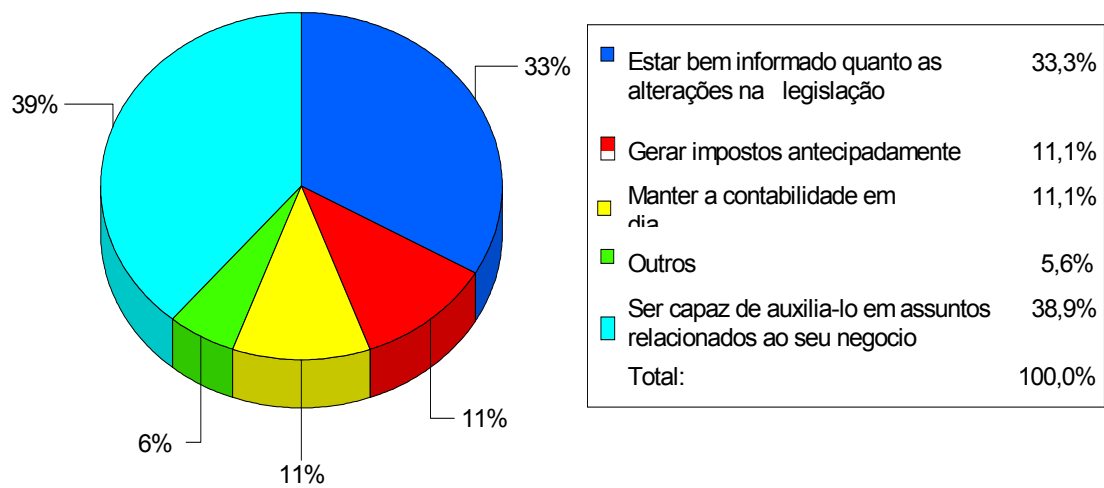
Nesta questão vê-se que “ ser capaz de auxilia-lo em assuntos relacionados ao seu negócio” tem maior importância para os entrevistados, que “estar bem informado quanto as alterações na legislação”, e o item “manter a contabilidade em dia” somente foi assinalado por 11,10% dos entrevistados. Depreende-se disto não que a contabilidade em dia seja menos importante, mas que seja considerado como uma tarefa básica, e já cumprida, de forma que os entrevistados esperam dos profissionais contábeis uma atuação além da contabilidade.

Oportunidades – Diante desse índice de pessoas que esperam auxílio dos profissionais contábeis em assuntos relacionados ao seu negócio, depreende-

se que há um novo campo de atuação para estes profissionais, em que eles poderão atuar, de forma que seja imprescindível sua presença nos momentos de tomada de decisões das empresas, e se tornem assim membros efetivos e ativos nas equipes de planejamento e direção.

Necessidades – Como nas questões anteriores, a necessidade é de que os profissionais contábeis abram seus horizontes para além da profissão e de outras áreas ligadas à gestão e planejamento, investindo nessas atividades esforço próprio através da participação em cursos, palestras, etc. voltados a essas áreas.

Restrições – Vemos que a maior restrição pode ser os próprios profissionais contábeis, que por algum motivo, como medo, comodismo, ou desinteresse, deixem essa oportunidade passar, se conformando em se concentrar somente na contabilidade como meio e fim de sua atuação.



Questão 5 - Quando você tem dificuldades em assuntos relacionados à gestão de seus negócios você:

Opção	Total
Procura seu contador	9
Às vezes procura seu contador	6
Nunca procura seu contador	2
Outros	1
Não acho necessário incomodá-lo	0

Nesta questão 50% dos entrevistados responderam que procuram o profissional contábil que lhe presta serviços quando tem dificuldades em assuntos de gestão do seu negócio.

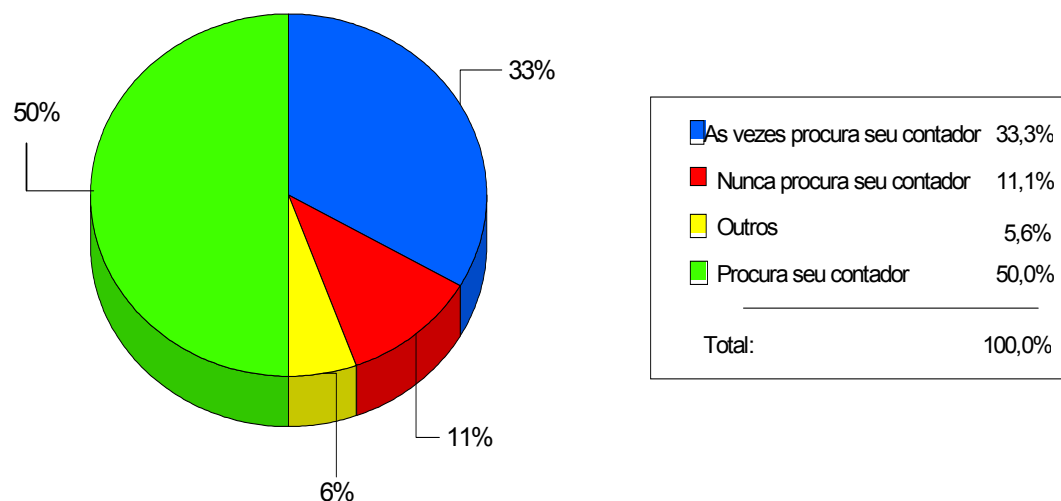
Em face deste índice de pessoas que procuram o profissional contábil para assuntos além da contabilidade, somados aos entrevistados que na questão 4 desta pesquisa preferem em primeiro lugar que ele seja capaz de auxiliá-los em assuntos relacionados ao seu negócio, conclui-se que os usuários de seus serviços enxergam no profissional contábil alguém que pode ou poderá estar tomando assento nas equipes de direção e planejamento das empresas.

Oportunidades – Expandir sua atuação para campos além da contabilidade, se inserindo no ambiente empresarial como alguém capacitado a participar do

planejamento das empresas, assessorar os gestores nas tomadas de decisão, ocupando postos de destaque dentro dessas empresas.

Necessidades – Deixar a timidez e a introspecção, que muitas vezes são características do profissional contábil, e se arriscar mais em expor suas idéias mostrando que também tem competência além da contabilidade.

Restrições – Vemos que as restrições são as mesmas que foram citadas na questão 4 desta pesquisa, que em resumo pode ser a atitude do próprio profissional contábil em relação a si mesmo.



4.2 Áreas de Atuação e Atividades do Profissional Contábil

Além das necessidades de dos gestores em relação ao profissional contábil demonstrada em pesquisa, existe um campo de atuação deste profissional no Brasil bastante amplo, podendo o mesmo exercer suas atividades em diversas funções, dentre as quais existem aquelas que são exercidas exclusivamente por contabilistas e outras que não o são . Os artigos 1º e 2º da resolução CFC 560/83 citam essas atribuições ou funções, e na maioria delas privativas dos contabilistas. Para esclarecimento, o termo contabilista compreende os técnicos em contabilidade e os bacharéis em ciências contábeis.

Artigo 1º O exercício das atividades compreendidas na contabilidade, considerada esta na sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

Artigo 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor,

assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

No desenvolvimento destas atividades o profissional contábil tem algumas atribuições que são privativas a ele, conforme enumera o artigo 3º da resolução 560/83.

São atribuições privativas dos profissionais de contabilidade:

- 1) avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;
- 2) avaliação dos fundos de comércio;
- 3) apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- 4) reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;

5) apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, quotistas ou acionistas;

6) concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;

7) implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e diferimento, bem como de correções monetárias e reavaliações;

8) regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns;

9) escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicas ou processos;

10) classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;

11) abertura e encerramento de escritas contábeis;

12) execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas, conhecidas por denominações que informam sobre o ramo de atividade, como contabilidade bancária, contabilidade comercial, contabilidade de condomínio, contabilidade industrial, contabilidade imobiliária, contabilidade macroeconômica, contabilidade de seguros, contabilidade de serviços, contabilidade pública, contabilidade hospitalar, contabilidade agrícola, contabilidade pastoril, contabilidade das entidades de fins ideais, contabilidade de transportes, e outras;

13) controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial;

14) elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética;

15) levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, balanços de resultados, balanços de resultados acumulados, balanços de origens e aplicações de recursos, balanços de fundos, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros;

16) tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa;

17) integração de balanços, inclusive consolidações, também de subsidiárias do exterior;

18) apuração, cálculo e registro de custos, em qualquer sistema ou concepção: custeio por absorção global, total ou parcial; custeio direto, marginal ou variável; custeio por centro de responsabilidade com valores reais, normalizados ou padronizados, históricos ou projetados, com registros em partidas dobradas ou simples, fichas, mapas, planilhas, folhas simples ou formulários contínuos, com processamento manual, mecânico, computadorizado ou outro qualquer, para todas as finalidades, desde a avaliação de estoques até a tomada de decisão sobre a forma mais econômica sobre como, onde, quando e o que produzir e vender;

19) análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade, e outras, bem como a análise com vistas à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;

- 20) controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;
- 21) análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;
- 22) análise de balanços;
- 23) análise do comportamento das receitas;
- 24) avaliação do desempenho das entidades e exame das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado;
- 25) estudo sobre a destinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido;
- 26) determinação de capacidade econômico-financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa;
- 27) elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos;

- 28) programação orçamentária e financeira, e acompanhamento da execução de orçamentos-programa, tanto na parte física quanto na monetária;
- 29) análise das variações orçamentárias;
- 30) conciliações de contas;
- 31) organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual, municipal, dos territórios federais e do Distrito Federal, das autarquias, sociedades de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgadas pelos Tribunais, Conselhos de Contas ou órgãos similares;
- 32) revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis;
- 33) auditoria interna e operacional;
- 34) auditoria externa independente;
- 35) perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;

- 36) fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;
- 37) organização dos serviços contábeis quanto à concepção, planejamento e estrutura material, bem como o estabelecimento de fluxogramas de processamento, cronogramas, organogramas, modelos de formulários e similares;
- 38) planificação das contas, com a descrição das suas funções e do funcionamento dos serviços contábeis;
- 39) organização e operação dos sistemas de controle interno;
- 40) organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens;
- 41) organização e operação dos sistemas de controle de materiais, matérias-primas, mercadorias e produtos semifabricados e prontos, bem como dos serviços em andamento;
- 42) assistência aos conselhos fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;

- 43) assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências, e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;
- 44) magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação;
- 45) participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade;
- 46) estabelecimento dos princípios e normas técnicas de Contabilidade;
- 47) declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica;
- 48) demais atividades inerentes às Ciências Contábeis e suas aplicações.

5. CONCLUSÕES

Em face desta Dissertação ser desenvolvida em termos do profissional contábil diante das necessidades decisórias dos gestores das empresas, considerando o ambiente tecnológico atual , e face ao exposto nos capítulos anteriores, aonde foram abordados assuntos como : As funções e atividades dos profissionais contábeis, e os desafios para o seu futuro profissional, e em função do objetivo desta Dissertação contemplar pesquisa realizada com estes gestores onde foi apurado como este profissional é visto e qual conceito ele tem diante destes gestores não somente para assuntos contábeis, mas também para assuntos de gestão.

Como o problema foi contextualizado em termos de: O perfil do profissional contábil delineado em pesquisa bibliográfica atende às necessidades informacionais atuais dos empresários e gestores? Visto que a evolução da tecnologia da informação tem feito com que as empresas passem a depender cada vez mais de informação, e além de obter estas informações é imprescindível saber fazer uso apropriado delas. Desta forma, de acordo com a pesquisa aplicada, os gestores esperam do profissional contábil mais que relatórios e entrega de declarações ao fisco. Esperam que este profissional possa assessorá-los nas tomadas de decisões que afetarão as empresas que dirigem, levando ao sucesso e continuidade das mesmas.

Buscou-se no conteúdo lógico do trabalho provar a hipótese de que se os profissionais de contabilidade aprimorarem seus conhecimentos em gestão,

tecnologia da informação e estratégia empresarial, expandindo assim sua capacidade em auxiliar os gestores em seus negócios, se tornarão mais eficazes nesta tarefa do ponto de vista do usuário de seus serviços, passando assim a serem considerados como elementos importantes no processo decisório das organizações, pela efetividade de sua participação como fornecedor de informações que possibilitarão aos gestores tomarem decisões com maior segurança.

Concluiu-se que a hipótese foi provada face às respostas obtidas em pesquisa realizada com empresários e gestores, e que também foi corroborado pela pesquisa bibliográfica feita, onde constata-se que estes enxergam os profissionais contábeis como pessoas que podem auxiliá-los em assuntos ligados à gestão de seus negócios. Com isto, vê-se que existe este campo de atuação onde o profissional pode se inserir de maneira eficaz. Devendo para tanto buscar a constante e incessante atualização através de cursos de especialização de alto nível, não somente na área contábil, mas também em outras áreas, e principalmente em assuntos voltados a gestão e planejamento, atualizando-se também com as novas tecnologias que têm se tornado ferramentas indispensáveis a seu sucesso, para que ele possa de forma eficiente auxiliar os gestores em suas decisões de negócios.

Como dito no início deste trabalho, que o mesmo não tinha a pretensão de esgotar o assunto, ficam aqui registradas sugestões para pesquisas futuras, a saber:

- a) Elaboração de pesquisas para saber o que é decisão e gestão na visão do Profissional Contábil e na visão dos empresários e gestores.
- b) Um estudo entre os profissionais contábeis ativos na profissão contábil, para saber quais as funções que exercem, tais como : quantos são contadores, quantos são auditores, quantos são controllers, etc.
- c) Realização de pesquisa para saber se os cursos de pós-graduação e especialização estão voltados para as necessidades do mercado de trabalho e das empresas.
- d) Elaboração de pesquisas que busquem determinar as necessidades dos atuais gestores de negócios, e se são passíveis de atendimento pelo profissional contábil

ANEXO A - O Que Pensam Sobre o Assunto Contabilistas de Destaque na Atualidade

Foram feitas duas entrevistas em forma de questionário a dois importantes personagens do meio contábil, e achamos interessante colocar aqui suas opiniões, porque apontam para caminhos de mudança.

A primeira foi com Haroldo dos Santos Filho, contabilista, e diretor institucional da FENACON – Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

1 - Hoje, em países desenvolvidos como Estados Unidos e Inglaterra o profissional contábil está entre as três profissões mais valorizadas.

Em sua opinião, o que falta para atingirmos este nível de valorização aqui no Brasil, e se isto é possível.

R. De fato a sua assertiva era mais verdadeira há alguns anos atrás. Hoje o profissional de contabilidade em países desenvolvidos, como os EUA por exemplo, também sofrem de uma "crise de identidade". A automação e as facilidades trazidas pelos avanços na informática fizeram com que o perfil do profissional da contabilidade precisasse sofrer mudanças voltadas muito mais para o caráter de análise contábil e financeira do que, propriamente, execução. Outro ponto importante neste aspecto é que nos EUA, principalmente, a

contabilidade se preocupou muito com o pragmatismo exagerado, relegando a segundo plano as teorias contábeis.

Apesar disso e, acima de tudo, apesar da onda de empresas entrando em processo falimentar em função de contabilidade manipulada, o que contribuiu para a desvalorização deste profissional, o caminho para a revalorização está sendo encontrado em todo o mundo.

Este perfil ideal, e isso é válido também para o Brasil, é de um profissional generalista e com um profundo conhecimento geral. Este profissional deve ter uma formação (além de ciências contábeis) o mais eclética possível com conhecimentos na área de economia, direito, administração e sociologia. A leitura de livros (principalmente os não-técnicos) é exigência fundamental para o desenvolvimento e valorização de nossos profissionais, pois só assim se desenvolve a capacidade de se articular e expressar suas idéias.

Além desse perfil, que deve ser almejado, falta ao profissional um maior interesse em relação aos grandes debates brasileiros tais como: política, miséria, educação, segurança pública e finanças pública. Só assim, discutindo e apresentando sua visão ao mundo exterior, a classe pode se valorizar e apresentar-se como útil ao processo de desenvolvimento do país.

A nossa atual introspecção é nociva à nossa imagem. Antes que eu me esqueça: de nada adianta todo o conhecimento geral se na área contábil existirem falhas, erros, manipulações, má-fé, etc...

2 - Em sua visão qual o perfil desejado do profissional contábil, em termos de formação acadêmica, atuação profissional e visão de futuro ?

R. Quanto ao perfil, já respondi na questão anterior. Quanto à visão de futuro posso dizer que o profissional de contabilidade como hoje é conhecido, está com as horas contadas. Não estou dizendo que a profissão vai acabar. Isso nunca. Mas, o profissional de lançamento contábil, puro e simples, sim.

Lembre-se que os avanços tecnológicos com um pouco mais de aprimoramento tornará possível a execução de todos os lançamentos contábeis automaticamente, em tempo real, no momento em que as operações empresariais estiverem acontecendo. Tarefa hoje destinada a alguns profissionais de contabilidade que o fazem com um certo "delay" (atraso).

Quando isso deixar de ser necessário, onde será empregado o conhecimento contábil? Exatamente, nas análises e orientações que poderão ser extraídas dos números, produzidos pelo computador. É por isso que o preparo do profissional deve ser cada vez mais amplo, possibilitando que ele se torne um grande parceiro do gestor. Falar que este profissional precisará conhecer línguas estrangeiras e informática, recuso-me, pois isso não é uma necessidade do futuro e sim do presente.

3- O que falta ao profissional contábil para que possa alcançar postos de direção em grandes empresas e instituições financeiras, como estão fazendo hoje por exemplo os engenheiros, etc?

R. Sair da "ostra". Nossos profissionais têm tudo para serem muito melhores que os engenheiros na análise contábil e financeira das grandes empresas.

Mas, tímidos e introspectivos como normalmente são, não se apresentam com os conhecimentos que têm, cedendo espaço para quem o faz: engenheiros, administradores, etc...

O mercado prima por quem "faz o certo" e não por quem, presumivelmente, "sabe o certo".

A responsabilidade de ocupação dos espaços é nossa, com competência e seriedade.

4 - Quando se cobra uma atuação pro ativa por parte dos profissionais contábeis, alguns se defendem dizendo que sua função é somente registrar corretamente o que aconteceu, e isto já é ser pro ativo, pois ele está cuidando de toda a parte fiscal da empresa, evitando que a mesma receba multas por falta de entrega das declarações exigidas. O Senhor concorda com esta posição? Se não, o que o Senhor descreveria como um profissional contábil pro- ativo?

R. Claro que não concordo. Isso é uma visão medíocre. Não precisa ser contador para dizer quanto à empresa vai pagar de tributos (na grande maioria dos casos...) no dia-a-dia. Nem tampouco para acompanhar a "receita de bolo" de quantas obrigações acessórias a empresa tem e quando cumpri-las.

O profissional pró-ativo é aquele que discute com a gestão os melhores caminhos para a empresa, de forma preventiva e previdente. Isso é ser além de pró-ativo, parceiro e indispensável ao desenvolvimento empresarial.

5 - A informática tem sido explorada de forma completa e eficiente pelo profissional contábil ? O Senhor acha que existem recursos na informática ainda inexplorado por este profissional ?

R. Sempre existirão recursos e possibilidades na informática inexplorados por algum nicho e na contabilidade não seria diferente.

Quando se termina de implantar um projeto de informática moderníssimo numa empresa contábil, já é hora de iniciar aprimoramentos, pois já deverão ter recursos que poderiam ser mais bem explorados.

Tem é que se acostumar com isso.

Em informática não existe o termo "é o melhor" sem que se acompanhe a data e a hora da afirmativa. O certo seria "é o melhor em dia....., hora.....).

Mas, de todo, uma renovação de tecnologia, pelo menos parcial, que aconteça nas empresas contábeis a cada ano e meio, já está bom demais.

O nosso segundo entrevistado foi o Sr. Pedro Coelho Neto, contabilista, empresário contábil, presidente da FENACON, Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícia, Informações e Pesquisas.

1 - Hoje, em países desenvolvidos como Estados Unidos e Inglaterra o profissional contábil está entre as três profissões mais valorizadas.

Em sua opinião, o que falta para atingirmos este nível de valorização aqui no Brasil, e se isto é possível.

R. A meu ver, o que mais prejudica o profissional da contabilidade no Brasil é o fato de direcionar os seus esforços, praticamente, para atender à exigências do Fisco, deixando de lado as reais finalidades da ciência contábil.

O emaranhado que é a Legislação Tributária do nosso País induz as empresas à evasão que, conseqüentemente, gera corrupção e, daí, a desvalorização da profissão contábil.

Outros fatores também influenciam.

O fato de ainda nos depararmos com uma profissão que conta com mais de 50% dos seus membros apenas com nível médio (Técnicos em Contabilidade) e um baixo índice de pós-graduados, também pesa negativamente. Estes aspectos, espera-se que em breve estarão superados pela disseminação de cursos superiores de Ciências Contábeis e pelo incentivo das entidades para a realização de cursos de pós graduação.

Imaginamos que no futuro a classe será bem menor (quantitativamente) mas muito mais valorizada.

2 - Em sua visão qual o perfil desejado do profissional contábil, em termos de formação acadêmica, atuação profissional e visão de futuro ?

R. Deve ter uma visão eclética, entendendo não só de contabilidade, mas também de economia, administração, relações humanas, enfim de uma série de requisitos imprescindíveis para se atuar num mercado globalizado.

Estar tecnologicamente atualizado e falar e escrever pelo menos duas línguas é básico.

3- O que falta ao profissional contábil para que possa alcançar postos de direção em grandes empresas e instituições financeiras, como estão fazendo hoje por exemplo os engenheiros, etc?

R. É preciso ser mais pró-ativo e ter conhecimentos mais abrangentes, aprimorando-se, inclusive, culturalmente. Ser mais participativo socialmente e por aí vai.

4 - Quando se cobra uma atuação pro ativa por parte dos profissionais contábeis, alguns se defendem dizendo que sua função é somente registrar corretamente o que aconteceu, e isto já é ser pró-ativo, pois ele está cuidando de toda a parte fiscal da empresa, evitando que a mesma receba multas por falta de entrega das declarações exigidas. O Senhor concorda com esta posição ? Se não, o que o Senhor descreveria como um profissional contábil pro ativo?

R. Ser pró-ativo é estar sempre disponível para agregar novos conhecimentos, assumir desafios, usar de criatividade e ter a capacidade de solucionar problemas, enfim questionar métodos e implementar novas idéias.

5 - A informática tem sido explorada de forma completa e eficiente pelo profissional contábil ? O Senhor acha que existem recursos na informática ainda inexplorado por este profissional ?

R. Certamente, a informática trouxe uma grande revolução para a execução dos serviços contábeis. Os profissionais têm respondido à altura às exigências dos órgãos públicos, mas os sistemas disponíveis tem uma série de recursos que são sub utilizados.

Ainda se vê muito re-trabalho nas empresas de execução de serviços contábeis por desconhecimento de como proceder a importação.

Isto é o grande desafio do momento e pois afeta diretamente os custos/resultados nas empresas que atuam nessa área.

ANEXO B - RESOLUÇÃO CFC Nº 560/83**RESOLUÇÃO CFC Nº 560/83**

Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946.

○ **CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE**, no exercício de suas atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO os termos do Decreto-lei nº 9.295/46, que em seu artigo 25 estabelece as atribuições dos profissionais da Contabilidade, e que no 36 declara-o órgão ao qual compete decidir, em última instância, as dúvidas suscitadas na interpretação dessas atribuições;

CONSIDERANDO a necessidade de uma revisão das Resoluções CFC nºs 107/58, 115/59 e 404/75, visando a sua adequação às necessidades de um mercado de trabalho dinâmico, e ao saneamento de problemas que se vêm apresentando na aplicação dessas Resoluções;

CONSIDERANDO que a Contabilidade, fundamentando-se em princípios, normas e regras estabelecidos a partir do conhecimento abstrato e do saber empírico, e não a partir de leis naturais, classifica-se entre as ciências humanas e, até mais especificamente, entre as aplicadas, e que a sua condição científica não pode ser negada, já que é irrelevante a discussão existente em relação a todas as ciências ditas “humanas”, sobre se elas são “ciências” no sentido clássico, “disciplinas científicas” ou similares;

CONSIDERANDO ser o patrimônio o objeto fundamental da Contabilidade, afirmação que encontra apoio generalizado entre os autores, chegando alguns a designá-la, simplesmente, por “ciência do patrimônio”, cabe observar que o substantivo “patrimônio” deve ser entendido em sua acepção mais ampla que abrange todos os aspectos quantitativos e qualitativos e suas variações, em todos os tipos de entidades, em todos os tipos de pessoas, físicas ou jurídicas, e que, adotado tal posicionamento, a Contabilidade apresentar-se-á, nos seus alicerces, como teoria de valor, e que até mesmo algumas denominações que parecem estranhas para a maioria, como a contabilidade ecológica, encontrarão guarida automática no conceito adotado;

CONSIDERANDO ter a Contabilidade formas próprias de expressão e se exprime através da apreensão, quantificação, registro, relato, análise e revisão de fatos e informações sobre o patrimônio das pessoas e entidades, tanto em termos físicos quanto monetários;

CONSIDERANDO não estar cingida ao passado a Contabilidade, concordando com a maioria dos autores com a existência da contabilidade orçamentária ou, mais amplamente, prospectiva, conclusão importantíssima, por conferir um caráter extraordinariamente dinâmico a essa ciência;

CONSIDERANDO que a Contabilidade visa à guarda de informações e ao fornecimento de subsídios para a tomada de decisões, além daquele objetivo clássico da guarda de informações com respeito a determinadas formalidades,

RESOLVE:

CAPÍTULO I

DAS ATRIBUIÇÕES PRIVATIVAS DOS CONTABILISTAS

Art. 1º O exercício das atividades compreendidas na Contabilidade, considerada esta na sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

Art. 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT,

de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

Essas funções poderão ser exercidas em cargos como os de chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis. Quanto à titulação, poderá ser de contador, contador de custos, contador departamental, contador de filial, contador fazendário, contador fiscal, contador geral, contador industrial, contador patrimonial, contador público, contador revisor, contador seccional ou setorial, contadoria, técnico em contabilidade, departamento, setor, ou outras semelhantes, expressando o seu trabalho através de aulas, balancetes, balanços, cálculos e suas memórias, certificados, conferências, demonstrações, laudos periciais, judiciais e extrajudiciais, levantamentos, livros ou teses científicas, livros ou folhas ou fichas escriturados, mapas ou planilhas preenchidas, papéis de trabalho, pareceres, planos de organização ou reorganização, com textos, organogramas, fluxogramas, cronogramas e outros recursos técnicos semelhantes, prestações de contas, projetos, relatórios, e todas as demais formas de expressão, de acordo com as circunstâncias.

Art. 3º São atribuições privativas dos profissionais da contabilidade:

- 1) avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;
- 2) avaliação dos fundos de comércio;
- 3) apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- 4) reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;
- 5) apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, quotistas ou acionistas;
- 6) concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;
- 7) implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e diferimento, bem como de correções monetárias e reavaliações;

8) regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns;

9) escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicas ou processos;

10) classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;

11) abertura e encerramento de escritas contábeis;

12) execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas, conhecidas por denominações que informam sobre o ramo de atividade, como contabilidade bancária, contabilidade comercial, contabilidade de condomínio, contabilidade industrial, contabilidade imobiliária, contabilidade macroeconômica, contabilidade de seguros, contabilidade de serviços, contabilidade pública, contabilidade hospitalar, contabilidade agrícola, contabilidade pastoril, contabilidade das entidades de fins ideais, contabilidade de transportes, e outras;

13) controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial;

14) elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética;

15) levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, balanços de resultados, balanços de resultados acumulados, balanços de origens e aplicações de recursos, balanços de fundos, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros;

16) tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa;

17) integração de balanços, inclusive consolidações, também de subsidiárias do exterior;

18) apuração, cálculo e registro de custos, em qualquer sistema ou concepção: custeio por absorção global, total ou parcial; custeio direto, marginal ou variável; custeio por centro de responsabilidade com valores reais, normalizados ou padronizados, históricos ou projetados, com registros em partidas dobradas ou simples, fichas, mapas, planilhas, folhas simples ou formulários contínuos, com processamento manual, mecânico, computadorizado ou outro qualquer, para todas as finalidades, desde a avaliação de estoques até a tomada de decisão sobre a forma mais econômica sobre como, onde, quando e o que produzir e vender;

19) análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade, e outras, bem como a análise com vistas à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;

20) controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;

21) análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;

22) análise de balanços;

23) análise do comportamento das receitas;

24) avaliação do desempenho das entidades e exame das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado;

25) estudo sobre a destinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido;

26) determinação de capacidade econômico-financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa;

27) elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos;

28) programação orçamentária e financeira, e acompanhamento da execução de orçamentos-programa, tanto na parte física quanto na monetária;

29) análise das variações orçamentárias;

30) conciliações de contas;

31) organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual, municipal, dos territórios federais e do Distrito Federal, das autarquias, sociedades de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgadas pelos Tribunais, Conselhos de Contas ou órgãos similares;

32) revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis;

33) auditoria interna e operacional;

- 34) auditoria externa independente;
- 35) perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;
- 36) fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;
- 37) organização dos serviços contábeis quanto à concepção, planejamento e estrutura material, bem como o estabelecimento de fluxogramas de processamento, cronogramas, organogramas, modelos de formulários e similares;
- 38) planificação das contas, com a descrição das suas funções e do funcionamento dos serviços contábeis;
- 39) organização e operação dos sistemas de controle interno;
- 40) organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens;
- 41) organização e operação dos sistemas de controle de materiais, matérias-primas, mercadorias e produtos semifabricados e prontos, bem como dos serviços em andamento;

42) assistência aos conselhos fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;

43) assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências, e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;

44) magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação;

45) participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade;

46) estabelecimento dos princípios e normas técnicas de Contabilidade;

47) declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica;

48) demais atividades inerentes às Ciências Contábeis e suas aplicações.

§ 1º São atribuições privativas dos contadores, observado o disposto no § 2º, as enunciadas neste artigo, sob os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 43, além dos 44 e 45, quando se referirem a nível superior.

O item 31 foi excluído do § 1º pela Resolução CFC nº 898, de 22 de fevereiro de 2001.

§ 2º Os serviços mencionados neste artigo sob os números 5, 6, 22, 25 e 30 somente poderão ser executados pelos Técnicos em Contabilidade da qual sejam titulares.

Art. 4º O contabilista deverá apor sua assinatura, categoria profissional e número de registro no CRC respectivo, em todo e qualquer trabalho realizado.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPARTILHADAS

Art. 5º Consideram-se atividades compartilhadas aquelas cujo exercício é prerrogativa também de outras profissões, entre as quais:

1) elaboração de planos técnicos de financiamento e amortização de empréstimos, incluídos no campo da matemática financeira;

2) elaboração de projetos e estudos sobre operações financeiras e qualquer natureza, inclusive de debêntures, “leasing” e “lease-back”;

3) execução de tarefas no setor financeiro, tanto na área pública quanto privada;

4) elaboração e implantação de planos de organização ou reorganização;

5) organização de escritórios e almoxarifados;

6) organização de quadros administrativos;

7) estudos sobre a natureza e os meios de compra e venda de mercadorias e produtos, bem como o exercício das atividades compreendidas sob os títulos de “mercadologia” e “técnicas comerciais” ou “merceologia”;

8) concepção, redação e encaminhamento, ao Registro Público, de contratos, alterações contratuais, atas, estatutos e outros atos das sociedades civis e comerciais;

9) assessoria fiscal;

10) planejamento tributário;

11) elaboração de cálculos, análises e interpretação de amostragens aleatórias ou probabilísticas;

12) elaboração e análise de projetos, inclusive quanto à viabilidade econômica;

13) análise de circulação de órgãos de imprensa e aferição das pesquisas de opinião pública;

14) pesquisas operacionais;

15) processamento de dados;

16) análise de sistemas de seguros e de fundos de benefícios;

17) assistência aos órgãos administrativos das entidades;

18) exercício de quaisquer funções administrativas;

19) elaboração de orçamentos macroeconômicos.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as Resoluções nºs 107/58, 115/59 e 404/75.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de

1983.

JOÃO VERNER JUENEMANN

Presidente

ANEXO C - MÓDULOS E FUNÇÕES DE UM ERP

A título de exemplo, é listado abaixo o sistema SAP R/3 com seus módulos e funções:

Recursos Humanos (RH)

- Estrutura Organizacional
- Desenvolvimento de Pessoal
- Planejamento de Custos de Pessoal
- Administração de Capacitação e Eventos
- Recrutamento e Seleção
- Administração de Pessoal
- Gestão de Avaliação de Tempos
- Capacidade de Pessoal e Planejamento de Turnos
- Relação de Funcionários
- Contabilização de Gastos de Viagem

Contabilidade Financeira (FI)

- Contabilidade Geral
- Contas a Receber
- Contas a Pagar

- Ativos Fixos
- Consolidação
- Livros Especiais

Controladoria (CO)

- Contabilidade por Centros de Custos e Gastos Gerais
- Custeio por Atividades (ABC)
- Custos de Produção
- Análise de Rentabilidade

Investimentos de Capital (IM)

- Planejamento / Orçamento / Controle de Investimentos
- Projeção / Simulação / Cálculo de Amortização

Tesouraria (TR)

- Administração de Caixa (Fluxo de Caixa)
- Administração de Tesouraria
- Mercado de Capitais
- Mercado de Valores
- Empréstimo
- Câmbio
- Mercado de Derivados

- Administração de Riscos do Mercado

Vendas e Distribuição (SD)

- Relação de Clientes e Produtos
- Promoções de Vendas / Atividades de Vendas
- Consultas / Cotações / Pedidos
- Verificação de Crédito
- Determinação de Preços
- Verificação de Disponibilidade
- Configuração de Variantes
- Venda / Faturamento entre Empresas
- EDI
- Reposição / Relação / Exclusão de Materiais
- Pedidos Programados
- Envios / Transporte / Comércio Exterior
- Faturamento
- Processamento de Descontos
- Processamento de Devoluções
- Sistema de Informações de Vendas, Planejamento e Monitoração

Manutenção (PM)

- Administração de Objetos Técnicos
- Planejamento de Manutenção e Serviços
- Gestão de Avisos e Pedidos de Manutenção e Serviço
- Planejamento de Capacidades
- Sistema de Informação de Manutenção e Serviços

Materiais (MM)

- Planejamento de Necessidades de Materiais (MRP de Consumo)
- Compras
- Contagens Cíclicas
- Gestão de Materiais
- Verificação de Faturas
- Verificação / Administração / Controle de Inventários
- Gestão de Estoque (Controle de Situações)
- Sistema de Informações de Compras

Controle de Qualidade (QM)

- Planejamento de Qualidade
- Inspeção de Qualidade
- Controle de Qualidade

- Notificações de Qualidade
- Certificados de Qualidade
- Sistema de Informações de Administração de Qualidade

Projetos (PS)

- Dados Mestres
- Dados do Projeto
- Planejamento do Projeto
- Planejamento de Custos
- Gestão de Orçamento
- Cronograma de Atividades
- Implementação e Execução do Projeto
- Integração de Sistemas Operacionais / Logísticos
- Integração de Sistemas de HR/FI/CO/SD/PM/MM
- Sistemas de Informação
- Grau de Avanço do Projeto
- Liquidação do Projeto

Produção (PP)

- Planejamento de Vendas
- Planejamento de Produção

- Planejamento de Necessidades de Materiais
- Previsões
- Planejamento de Recursos de Fabricação (MRP II)
- Planejamento de Capacidade
- Controle de Chão-de-Fábrica
- Kanban
- Fabricação Repetitiva
- Planejamento a Longo Prazo e Cenários de Simulação
- Reunião de Dados da Planta
- Controle de Job Floor
- Determinação de Custos
- Administração de Projeto

Produção em Indústrias de Processos (PP/PI)

- Administração de Recursos
- Administração de Fórmulas
- Planejamento, Programação e Execução de Processos
- Administração de Processos
- Ligação com Sistemas LIMS, PCS e DMS
- Administração de Informação de Produção

Controle de Empresa (EC)

- Sistema de Informação Executiva (EIS)
- Planejamento de Negócio e Projeção
- Contabilidade para Centro de Benefícios
- Consolidação (disponível no R/3 Release 4.0)

Workflow (WF)

- Componente Integrado do R/3
- Definição da Estrutura Organizacional (Postos e Funções)
- Esquemas de Workflow Pré-definidos
- Ferramenta Gráfica para Definir Novos Esquemas
- Sistema de Informação de Workflow

Fonte : site da SAP www.sap.com/brazil

ANEXO D - NUMEROS QUE REPRESENTAM A CLASSE CONTÁBIL NO BRASIL

A classe de profissionais contábeis em termos de números de profissionais ativos é bastante expressiva no Brasil, sendo que as regiões sul e sudeste concentram a maior quantidade desses profissionais. Abaixo temos alguns dados fornecidos pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade.

Quadro 4 - PROFISSIONAIS E ESCRITÓRIOS REGISTRADOS E ATIVOS NOS CONSELHOS REGIONAIS DE CONTABILIDADE ATÉ MARÇO DE 2002 (acumulado)

CRC	TC	% Estado	CT	% Estado	Total	% Brasil	Org	% Brasil
AC	830	95.62	38	4.38	868	0.26	96	0.16
AL	1948	62.36	1176	37.64	3124	0.94	636	1.03
AM	2230	57.36	1658	42.64	3888	1.17	448	0.72
AP	533	60.98	341	39.02	874	0.26	54	0.09
BA	5422	55.1	4418	44.9	9840	2.95	2257	3.65
CE	4303	55.39	3465	44.61	7768	2.33	1803	2.91

CRC	TC	% Estado	CT	% Estado	Total	% Brasil	Org	% Brasil
RJ	21059	50.35	20770	49.65	41829	12.56	3872	6.26
RN	1390	46.4	1606	53.6	2996	0.9	871	1.41
RO	1966	71.21	795	28.79	2761	0.83	463	0.75
RR	290	61.97	178	38.03	468	0.14	141	0.23
RS	17958	54.42	15042	45.58	33000	9.91	7756	12.54
SC	7285	56.13	5694	43.87	12979	3.9	3492	5.64
SE	2405	69.51	1055	30.49	3460	1.04	333	0.54
SP	51594	56.88	39113	43.12	90707	27.23	15937	25.76
TO	891	72.5	338	27.5	1229	0.37	291	0.47
Total	192509	57.78	140655	42.22	333164	100	61867	100

FONTE: CONSELHOS REGIONAIS DE CONTABILIDADE

Retirado do site do Conselho Federal de Contabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSSOLO, F. **As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis x O Mercado de trabalho Através da Ofertas de Emprego para a Área Contábil na Grande São Paulo: Uma Análise Crítica**, Dissertação (Mestrado). Centro Universitário Álvares Penteado-UFECAP, São Paulo, 2002.

COHEN, D. A Empresa do Novo Milênio, **Revista Exame**, São Paulo, parte edição 701, 1996.

FRANCO, H. **A Contabilidade na era da Globalização**, São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, H. **Temas Contábeis**, São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A. L. **Sistemas de Informações Contábil/Financeiros – Integrados a Sistemas de Gestão Empresarial Tecnologia ERP**, 3ª edição, São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. L. **Auditoria de Negócios**, São Paulo: Atlas, 2000.

GUERREIRO, R. **A Meta da Empresa : Seu Alcance sem mistérios**, 2ª edição, São Paulo: Atlas, 1999.

GUERREIRO, R. **Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade**. Tese (Doutoramento). FEA/USP, São Paulo, 1989.

INMON, W.H.; et al. **Gerenciando Data warehouse**, São Paulo: Makron Books, 1999.

MADEIRA, C. A. **Avaliação do Ensino de Auditoria nos Cursos de Graduação de Ciências Contábeis: Uma Pesquisa Exploratória**, Dissertação (Mestrado). Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2001.

MARTINS, E. Artigo O futuro do Contador Está em suas Próprias Mãos. **Revista Brasileira de Contabilidade**; São Paulo, nº 85, dez 1993 .

MINTZBERG, H. e Q., James B. **O Processo da Estratégia**, 3ª edição, São Paulo: Bookman, 2001.

NAKAGAWA, M. **ABC, Custeio Baseado em Atividades**, São Paulo: Atlas, 1994.

NORRIS, G.; et al. **E-Business e ERP – Transformando as Organizações**, Rio de Janeiro: Qualimark Editora, 2001.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial - Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**, São Paulo: Atlas, 1997.

PELEIAS, I. R. **Controladoria – Gestão Eficaz Utilizando Padrões**, São Paulo: Saraiva, 2002.

REZENDE, D. A. ; Abreu, A. F. . **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**, 2^a edição, São Paulo: Atlas, 2001.

RIPAMONTI, A. **Revista Brasileira de Contabilidade**; São Paulo, nº 119, set/out/99, paginas 9 a 20.

ROEHL, J M. Bragg, S. M. **The Controller's Function – The Work of the managerial Accountant** , second edition, USA, John Wiley & Sons, Inc,2000.

SANTOS, E. S. **Gestão Integrada de Estratégias e Operações : Uma Abordagem de Gestão Econômica**, Dissertação (Mestrado), FEA/USP, São Paulo, 2000.

SCHNORRENGERGER, D. Artigo Quanto Vale Um Serviço ? **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, nº 118, jul/ago/99 paginas 53 a 66.

STAIR, R. M. **Princípios de Sistemas de Informação – Uma Abordagem Gerencial**, segunda edição, Rio de Janeiro: LTC, 1998.

STRASSBURG, U. **Um Estudo da Importância da Informação Contábil Aliada a Tecnologia da Informação na Gestão das Áreas de Negócio**, Dissertação (Mestrado) Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2001.

TAPSCOTT, D. **Economia Digital – Promessa e Perigo na Era da Inteligência em rede**, São Paulo: Makron Books, 1997.

TCHEOU, H. **Avaliação do Ensino de Contabilidade nos Cursos de Administração de Empresas na Cidade de São Paulo**, Dissertação (Mestrado) Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2002.

THOMÉ, I. **Empresas de Serviços Contábeis – Estrutura e Funcionamento**, São Paulo: Atlas, 2001.